

FACULDADE CANÇÃO NOVA

Aline Júlia Dall'agnol Cruz

Daniel José Da Silva Santos

A comunicação na evangelização da Diocese de São José dos Campos:

PASCOM, um Documentário Audiovisual

Cachoeira Paulista

2020

FACULDADE CANÇÃO NOVA

Aline Júlia Dall'agnol Cruz

Daniel José Da Silva Santos

A comunicação na evangelização da Diocese de São José dos Campos:

PASCOM, um Documentário Audiovisual

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para
obtenção do grau de Bacharelado em
Comunicação Social - Rádio e Televisão,
oferecido pela Faculdade CançãoNova,
sob orientação do Prof. Me. Thiago
Vasquez Molina

Cachoeira Paulista

2020

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a nossa família, que nos incentivou e acompanhou nos desafios e vitórias no desenvolvimento de cada etapa. Nossos familiares que ensinaram a lutar por nossos sonhos mesmo que seja necessário ir além das limitações humanas e contar com a graça de Deus.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, que é o senhor da nossa vida e aquele que nos impulsiona e dá sentido para tudo o que precisamos realizar, dentro da sua vontade.

Gratidão aos nossos familiares, por todo incentivo, apoio e respeito no tempo que dedicamos na escrita do relatório e nas gravações do documentário. Por compreenderem a nossa ausência em algumas realidades da família.

Agradecemos ao professor e orientador, Thiago Vasquez Molina, que se dedicou e cedeu seu tempo para nos orientar quanto a construção do nosso trabalho para um melhor resultado final. Ele que nos direcionou com seu conhecimento e profissionalismo, em tudo esperou e acreditou na nossa capacidade de ir além, de sermos uma profissionais competentes.

Agradecemos a missionária Andréa Penteado, que disponibilizou e seu tempo com generosidade de coração, que com seu conhecimento na língua portuguesa e ortografia, nos ajudou na correção do trabalho escrito,

Gratidão a toda a minha família Canção Nova, a começar pelo fundador Monsenhor Jonas Abib; também os cofundadores, Wellington Silva Jardim (Eto) e Luzia Santiago, que por meio do sim de ambos, por acreditarem na obra de Deus que é a Canção Nova. Foram canais da providência para que pudéssemos estudar e nos formar no curso de Rádio e TV na Faculdade Canção Nova, cuja instituição é uma profecia de Deus, para formar profissionais de Deus e homens novos para um mundo novo, na qual podemos experimentá-la e nos tornar parte dela. Eterna gratidão!

Não poderíamos deixar de agradecer a todos os nossos amigos, que foram apoio, força e encorajamento e que nos sustentaram com as suas orações nos momentos mais felizes, bem como nos mais difíceis.

Dê-me, Senhor, agudeza para entender, capacidade para reter, método e faculdade para aprender, sutileza para interpretar, graça e abundância para falar, acerto ao começar, direção ao progredir e perfeição ao concluir. (São Tomás de Aquino)

RESUMO

Os meios de comunicação, segundo Mecluham (2007) representam a extensão das mais variadas expressões emitidas por alguém ou uma instituição e se apresentam como parte integrada de uma sociedade capaz de promover interação, formação e informação a um indivíduo ou ao seu coletivo. Rádio, TV e internet são exemplos desses meios, veículos que promovem uma comunicação, capazes de transpassar barreiras de tempo e espaço. Esses meios de comunicação, quando utilizados nos serviços paroquiais, amplificam a possibilidade de propagação do evangelho. A Diocese de São José dos Campos, cidade do interior do estado de São Paulo, é o campo de estudo e cenário desta pesquisa, que apresenta através de um documentário audiovisual um panorama de diferentes paróquias da cidade e propõe uma reflexão sobre a importância e eficiência dos meios de comunicação nos trabalhos paroquiais, destacando como modelo diferenciado, o trabalho da Pastoral da comunicação (Pascom) da Paróquia Espírito Santo. O projeto é desenvolvido com base em documentos da Igreja católica que apresentam a visão da Igreja quanto os meios de comunicação na evangelização, como a Carta Encíclica *Miranda Prorsus*: sobre a cinematografia, a rádio e a televisão, escrita pelo Papa Pio XII em 1957 e um dos documentos mais importantes sobre comunicações sociais na Igreja católica, o *Evangelii Nuntiandi* do Papa Paulo VI (1976). Como também o documentário é construído por meio de entrevistas e pesquisas em arquivos históricos da Pascom diocesana e paroquial. Desta forma, este documentário audiovisual tem como discussão a necessidade de tornar conhecidas para as paróquias, a importância e eficiência dos meios de comunicação quando utilizados em seus trabalhos de evangelização. Para criar o documentário, a relação público-alvo e temática, são referências constantes no desenvolvimento do roteiro, produção, gravação e edição, com a finalidade de produzir uma narrativa eficaz em sua proposta comunicativa.

Palavras chaves:

Meios de comunicação - Documentário Audiovisual - Diocese de São José dos Campos - Pascom - Paróquia Espírito Santo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 OBJETIVOS	8
1.1 Objetivo Geral	8
1.2 Objetivo Específico	8
2 JUSTIFICATIVA	9
3 REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1 A comunicação na Igreja católica	11
3.1.1 A história da comunicação na igreja católica	11
3.1.2 A importância dos meios de comunicação na evangelização	13
3.1.3 Os Documentos da Igreja católica e os meios de comunicação	16
3.2 Diocese de São José dos Campos	19
3.2.1 A PASCOM diocesana	21
3.2.2 Paróquia Espírito Santo	22
3.3 Pascom	24
3.3.1 Estrutura da Pastoral da Comunicação	24
3.3.2 Evangelização por Rádio TV e Internet	27
3.4 Documentário Audiovisual	29
3.4.1 Tipo de documentário	31
3.4.2 Planos e enquadramentos	34
3.4.3 Roteiro	37
3.4.4 O compartilhamento e discussão de boas práticas de evangelização através do documentário audiovisual	38
4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO	40
5 DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO	41
5.1 Pré-produção	42
5.2 Produção	43
5.3 Pós-produção	44

6	SINOPSE	45
7	ROTEIRO FINAL	46
8	ORÇAMENTO	52
	8.1 Orçamento ideal	52
	8.2 Orçamento Real	55
9	PÚBLICO ALVO	56
10	VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO E EXIBIÇÃO	56
11	CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
	REFERÊNCIAS	58
	ANEXOS	60
	APÊNDICES	66

INTRODUÇÃO

Os meios de comunicação presentes na sociedade são responsáveis pela missão e propagação dos mais variados trabalhos ou expressões, emitidos por alguém ou uma instituição, sendo esses meios parte integrada do cotidiano do indivíduo, que interage, forma e informa um indivíduo em particular ou em massa.

Diante deste contexto midiático presente na contemporaneidade, este projeto audiovisual de gênero documental tem como intuito tornar claros às instituições religiosas e trabalhos pastorais promovidos nas paróquias, os conhecimentos sobre a importância e eficiência dos meios de comunicação quando utilizados em seus trabalhos de evangelização. Pautado na visão da Igreja que através do Decreto *Inter Mirifica* sobre os meios de comunicação e a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* do Papa Paulo VI, tem como objetivo demonstrar às instituições paroquiais os benefícios gerados por estes meios quando bem utilizados como ferramenta de propagação de suas pastorais, bem como os conteúdos por ela informados para a sociedade.

Propõe-se como metodologia a abordagem qualitativa que demonstra o poder e a eficiência dos meios de comunicação quando aplicados nos trabalhos de conteúdo religioso, para que sejam introduzidos nas diversas comunidades, e também alcancem um indivíduo específico e o contexto que está inserido. Esses meios contribuirão na formação e direcionamento que promovem o bem-comum que a Igreja tem como missão.

O método a ser utilizado será a pesquisa explicativa, que tem como propósito tornar clara a compreensão da necessidade de bem utilizar os meios de comunicação como ferramentas que disponibilizam o fácil acesso ao produto de consumo para o meio religioso, atrelado a comunidades cristãs católicas, como as instituições paroquiais. Tem como base para a construção destes argumentos a pesquisa bibliográfica e documental, de autores que descrevem as características destes meios, a potência e os benefícios que dispõe para a comunicação que, quando atribuídos às pastorais da Igreja, alargam a sua evangelização.

Para tornar conhecidos os benefícios atribuídos na atuação de uma Pascom, foi desenvolvido o projeto de documentário audiovisual, de maneira que apresente

informações por meio de entrevistas gravadas com pessoas que tenham conhecimento do assunto, tendo como referência a Pascom da paróquia Espírito Santo da Diocese da cidade de São José dos Campos, no estado de São Paulo.

Para a execução do documentário, elaborou-se um roteiro adequado ao formato reflexivo, que tem como proposta conduzir o espectador a uma reflexão e conscientização quanto aos benefícios de uma Pascom bem aplicada nas paróquias. Toda a construção do documentário embasada no roteiro ganhou forma por meio das gravações das imagens, decupagem, edição e finalização do vídeo com qualidade e eficácia.

1 OBJETIVOS

1.1 Objetivo Geral

Produzir um documentário sobre a importância e a eficiência dos meios de comunicação na Diocese de São José dos Campos e Pascom paroquial.

1.2 Objetivos Específicos

- Apontar a importância de uma boa comunicação paroquial;
- Mapear as necessidades de uma paróquia a fim de que possua e utilize os meios de comunicação com eficiência para evangelizar;
- Contextualizar com os documentos da Igreja católica a importância da Pascom nas paróquias;
- Entrevistar padres e comunicadores acerca do trabalho da comunicação das paróquias;
- Identificar pontos relevantes que orientam a comunicação da Pascom na paróquia Espírito Santo da diocese de São José dos Campos.

2 JUSTIFICATIVA

Este trabalho pretende analisar a atuação da pastoral da comunicação na diocese de São José dos Campos quanto ao uso pelas paróquias dos meios de comunicação e conscientizar os responsáveis e líderes das paróquias quanto à importância do uso dos meios de comunicação para a evangelização e a necessidade de preparar e capacitar pessoas para a execução destes trabalhos. Tornar conhecida a eficácia destes meios, a ressaltar: site, webtv, web rádio, impresso, para obter um maior alcance na evangelização, tendo como referência a paróquia Espírito Santo da diocese de São José dos Campos no estado de São Paulo.

Percebe-se que em muitas paróquias não há o uso dos meios de comunicação para o anúncio do evangelho e trabalhos paroquiais, desperdiçando as oportunidades que as inovações tecnológicas oferecem. Ao se pensar no contexto vivido, a partir da pandemia do coronavírus, as paróquias que já atuam com o trabalho de evangelização pelos meios de comunicação, tiveram a facilidade de continuar evangelizando, mesmo em meio a um isolamento social. Isso, a princípio, reforça a importância da tecnologia como um meio favorável para uma boa comunicação.

A contemporaneidade caracterizada pelo ambiente midiático propaga muitas informações em um ritmo frenético, tanto positivas quanto negativas. Tendo em vista esta realidade, percebe-se a importância e a necessidade de utilizar a mídia no auxílio dos serviços da evangelização, para que chegue com praticidade e ofereça acesso a variados públicos, levando cada indivíduo em consideração de forma que sintam-se acolhidos. Com isso, este trabalho visa tornar conhecida a importância e eficácia do uso dos meios de comunicação a favor dos serviços paroquiais, para que assim a evangelização e as pastorais, administradas por líderes formados e instruídos, proporcionem uma linguagem clara e de fácil acesso a todos.

Dessa forma, este projeto tem o intuito de chamar a atenção para o desenvolvimento e uso efetivo dos meios de comunicação na Pascom, bem como ser uma fonte de pesquisa para o corpo discente e para os líderes envolvidos com comunicação nas igrejas. Tendo como uma de suas bases o documento da CNBB de nº 99 que diz: “A comunicação tem como objetivo primordial criar comunhão,

estabelecer vínculo de relações, promover o bem comum, o serviço e o diálogo na comunidade”. Reforça-se a importância da ampliação do discurso de que a comunicação é ferramenta de estabelecimento de vínculos efetivos.

Outra base significativa para o desenvolvimento deste projeto é o Decreto *Inter mirifica* sobre os meios de comunicação social e a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* do papa Paulo VI que ressaltam a importância da utilização dos meios de comunicação com empenho e nas mais variadas formas de apostolado, para que o alcance nas diversas realidades sociais seja maior, principalmente as mais carentes de evangelização. O mesmo documento retrata a necessidade de formação técnica aos leigos e líderes envolvidos na comunicação paroquial, para que os meios sejam ferramentas de direção do apostolado. Entende-se assim que ferramentas para uso religioso podem e devem ser amparadas por concepções técnicas e teóricas no intuito de integrar a comunicação eficiente.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A COMUNICAÇÃO NA IGREJA CATÓLICA

3.1.1 A história da comunicação na Igreja católica

Durante a história da Igreja, muitos documentos foram escritos por Papas tratando sobre a comunicação. Nestes documentos encontramos reflexões sobre a importância do cinema, rádio e televisão na evangelização. Como também é ressaltada a preocupação que padres sejam formados para essa missão e que os envolvidos nas pastorais da comunicação tenham formação profissional para uma melhor comunicação.

Na obra de Dariva (2003) sobre comunicação social da Igreja, encontram-se os documentos fundamentais do ano de 1766 ao ano de 2003. Segundo Dariva (2003), o primeiro documento que a igreja trata sobre comunicação foi escrito no ano de 1766 pelo então Papa Clemente XIII chamado *Christianae reipublicae*, direcionando os Bispos a combaterem a literatura imoral.

Já no século XX foi escrita pelo Papa Pio XI a primeira carta encíclica pontifícia *Vigilanti Cura* para tratar das produções do cinema, por ser um dos modernos meios de comunicação em desenvolvimento naquele período. Conforme Dariva (2003, p.19), “A vigilanti cura é, com certeza, a primeira carta encíclica pontifícia que trata dos meios de comunicação do século XX e, particularmente, do cinema, como exemplo dos modernos meios eletrônicos.”

Em 8 de setembro de 1957, o Papa Pio XII escreveu a segunda carta encíclica chamada *Miranda Prorsus* sobre a comunicação no século XX complementando as considerações do Papa Pio XI e direcionando algumas observações sobre o rádio e a televisão. Esta encíclica deve ser considerada continuação e extensão da Encíclica *Vigilanti Cura*. Neste documento, o Papa Pio XII já traz ao seio da Igreja a relevante importância dos meios de comunicação

As três principais técnicas audiovisuais de difusão – o cinema, a rádio e a televisão – não são pois simples meio de recreio e distração (ainda que grande parte dos ouvintes e espectadores as consideram principalmente sob este aspecto) mas constituem verdadeira e própria transmissão de valores humanos sobretudo espirituais, e podem constituir portanto nova e eficaz forma de promover a cultura no seio da sociedade moderna. (Pio XII, 1957, n.42).

Ainda no mesmo documento, o Papa Pio XII também destaca a importância dos programas religiosos no rádio e na televisão, preocupando-se com a qualidade e estimulando as transmissões religiosas. Conforme Pio XII (1957, n.124), “[...] rogamo-nos, veneráveis irmãos, que aumenteis e aperfeiçoeis mais ainda, segundo as necessidades e possibilidades de cada lugar, as transmissões religiosas.” Também encontra-se o dever e a responsabilidade do sacerdote com relação aos meios de comunicação.

Não podemos concluir estes Nossos ensinamentos, sem lembrar quão importante seja a obra do sacerdote, na acção que a Igreja deve desenvolver em favor e através das técnicas de difusão, como em todos os outros campos do apostolado. (PIO XII, 1957, n.151).

Em vista deste apostolado e responsabilidades que comportam aos sacerdotes, os meios de comunicação são de grande auxílio para os trabalhos de evangelização, para que o maior número de pessoas sejam alcançadas e tenham acesso aos trabalhos pastorais por meio dos meios de comunicação. Pio XII (1957, n.153), “Deve saber servir-se dela quando, a juízo da autoridade eclesiástica, o requer a natureza do seu sagrado ministério e a necessidade de atingir maior número de almas.”

Em 04 de dezembro de 1963, no Concílio Vaticano II, foi elaborado o decreto sobre os meios de comunicação social *Inter Mirifica*, e juntamente foi criado o dia mundial da Comunicação, quando anualmente o Papa escreve mensagens que contribuem com o pensamento da Igreja e a comunicação social. Segundo Dariva (2003), nesse decreto o Papa traz a importância da formação profissional aos leigos e do pessoal eclesiástico para enfrentar os desafios dos tempos modernos.

Um outro aspecto positivo do *Inter Mirifica* é a importância atribuída à formação profissional do pessoal eclesiástico através duma cuidadosa educação e o envolvimento de profissionais leigos de maneira a enfrentar adequadamente os desafios dos tempos modernos. (DARIVA, 2003, p. 70).

Papa Paulo VI (1963, n.15) no Decreto *Inter Mirifica*, diz que “Para prover às necessidades acima indicadas hão-de formar-se oportunamente sacerdotes,

religiosos e também leigos, que possuam a devida perícia nestes meios e possam dirigi-los para os fins do apostolado.”

Muitos são os documentos da Igreja que trata de comunicação social. No Brasil, a pastoral da comunicação estrutura-se a partir destes documentos como guia para sua ação.

3.1.2 A importância dos meios de comunicação na evangelização

Os meios de comunicação constituem de forma integrada o dia-a-dia do ser humano, interligando-o aos diversos contextos que alimentam suas aspirações, inclusive no âmbito religioso. Sendo de tal importância para a sociedade, a Igreja inclui os meios como forma significativa para a produção de seus trabalhos de evangelização. Segundo Zolin (2010, p.14), “a igreja desde a muito tempo atrás e antes mesmo das teorias da comunicação surgirem, se interessa e acolhe as novas formas de se comunicar ao mundo, sendo a Bíblia o primeiro meio de comunicação utilizado por ela.”

O Papa Paulo VI (1976), no Decreto *Inter Mirifica* sobre os meios de comunicação social, salienta o quanto esses meios podem favorecer à igreja e alcançar um maior e diversificado público.

Entre as maravilhosas invenções da técnica que, principalmente nos nossos dias, o engenho humano extraiu, com a ajuda de Deus, das coisas criadas, a santa Igreja acolhe e fomenta aquelas que dizem respeito, antes de mais, ao espírito humano e abrem novos caminhos para comunicar facilmente notícias, ideias e ordens. Entre estes meios, salientam-se aqueles que, por sua natureza, podem atingir e mover não só cada um dos homens mas também às multidões e toda a sociedade humana, como a imprensa, o cinema, a rádio, a televisão e outros que, por isso mesmo, podem chamar-se, com toda a razão meios de comunicação social. (PAULO VI, 1976, n. 1).

Portanto, os meios de comunicação são esta ferramenta de interesse e auxílio no âmbito religioso, pois estão inseridos na vida do homem e no contexto da sociedade. Para Wolton (2004), os meios de comunicação são essenciais ao patrimônio religioso, porém, para que essas ferramentas surtam os efeitos que comportam, é necessário ser levados em consideração os valores e funcionalidades que elas reclamam.

Entretanto, neste contexto tecnológico presente na sociedade, é perceptível quais instituições e paróquias da Igreja católica utilizam ou não do auxílio dos meios de comunicação em seus trabalhos pastorais. Nota-se em âmbito geral que a utilização destes meios ainda é precária, que muitas paróquias, quando se utilizam deles, não usufruem de sua força e potência por falta de conhecimento ou aptidão das pessoas encarregadas. O Papa Paulo VI (1976), no Decreto *Inter Mirifica* sobre os meios de comunicação, afirma que “Para prover às necessidades acima indicadas hão-de formar-se oportunamente sacerdotes, religiosos e também leigos, que possuam a devida perícia nestes meios e possam dirigi-los para os fins do apostolado.” (PAULO VI, 1976, n. 40). Com isso ressalta-se a importância dos líderes da igreja, bem como os leigos que estão à frente de responsabilidades nas pastorais, que busquem a compreensão intelectual e técnica destes meios.

Na contemporaneidade um dos meios de comunicação que têm se destacado e proporcionado às pessoas, inclusive um fácil acesso aos demais meios, é a internet. Contudo, para que essa evangelização aconteça com eficácia, é necessário que as pessoas designadas ao trabalho nas mídias sociais busquem o conhecimento e capacitação para a utilização dessas ferramentas.

Como agravante, não devemos esquecer que utilizar a internet exige diversas capacidades (como compreensão de textos complexos, comunicação por escrito, operação de computadores e softwares, entre outras), que exigem um grau de instrução relativamente elevado. A esse conjunto de capacidades dá-se o nome de alfabetização informacional.[...] (MONTEIRO, 2001, p. 34).

Diante desta necessidade de bem utilizar os meios de comunicação, rádio, TV e internet, tal como suas funcionalidades técnicas, é necessário da parte do indivíduo a busca pelo conhecimento de como manusear essas ferramentas que facilitam a distribuição e o acesso aos trabalhos de evangelização.

Para McLuhan (2007), os meios de comunicação são uma extensão que propagam os trabalhos emitidos por meio deles, de forma rápida e de fácil acesso, uma vez que no atual contexto social, o número de pessoas com acesso à internet e demais meios são a maioria.

Sendo os meios de comunicação essa potência que transporta trabalhos e mensagens de alcance imensuráveis, a Igreja vê esses veículos como ferramentas auxiliares e de grande contribuição em seus trabalhos de evangelização. No

Documento Pontifício da Igreja Católica Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, Papa Paulo VI (1976) afirma que esses meios são importante auxílio para sua missão de evangelizar.

No nosso século tão marcado pelos "mass media" ou meios de comunicação social, o primeiro anúncio, a catequese ou o aprofundamento ulterior da fé, não podem deixar de se servir destes meios conforme já tivemos ocasião de acentuar. Postos ao serviço do Evangelho, tais meios são susceptíveis de ampliar, quase até ao infinito, o campo para poder ser ouvida a Palavra de Deus e fazem com que a Boa Nova chegue a milhões de pessoas. (PAULO VI, 1976, n. 45).

Segundo Wolton (2004), os meios de comunicação são essa ferramenta que facilita a emissão da mensagem, culturas e conceitos, capaz de adentrar no espaço de cada indivíduo e integrar-se no seu modo de ser e agir, da mesma forma que esse conteúdo emitido é assimilado pela pessoa de acordo com a sua empatia ou necessidade. Com isso, os veículos de comunicação rádio, TV e internet, quando utilizados para os trabalhos de uma instituição religiosa como uma paróquia, são de grande auxílio para a propagação dos mesmos. Em vista desta extensão proporcionada por esses meios, segundo Galindo; Gusso (2007), a comunicação tem como finalidade proporcionar comunicação entre as pessoas.

O papel da comunicação neste processo é proporcionar interações entre mensagens, indivíduos, culturas e a própria realidade que envolve estas variáveis para possibilitar tanto a produção de sentido, como exercer um papel vital na apropriação da cultura pelo mercado. (GALINDO; GUSSO, 2007, p. 69).

Aplicando esse conceito nos trabalhos de evangelização promovidos pelas paróquias, os meios de comunicação, quando bem utilizados, se tornam a extensão que amplifica o alcance dos seus trabalhos aos receptores e se inserem na cultura, valores, hábitos, conceitos e nas diversas realidades que constituem esses indivíduos.

Entretanto, o uso dos meios de comunicação social para a evangelização comporta uma exigência a ser atendida: é que a mensagem evangélica, através deles, deverá chegar sim às multidões de homens, mas com a capacidade de penetrar na consciência de cada um desses homens, de se depositar nos corações de cada um deles, como se cada um fosse de fato o único, com tudo aquilo que tem de mais singular e pessoal, a atingir com tal mensagem e do qual obter para esta uma adesão, um compromisso realmente pessoal. (PAULO VI, 1976, n. 45).

Sendo assim, os meios de comunicação são estas ferramentas que quando empregadas contribuem aos serviços pastorais, atingem multidões e de forma peculiar adentram o universo particular de cada indivíduo.

A Igreja católica tem a missão de promover a valorização da dignidade da pessoa humana. Pio XI (1931), no Compêndio da Doutrina social da Igreja na sua Carta encíclica *Quadragesimoanno*, afirma que “A raiz dos direitos do homem, com efeito, há de ser buscada na dignidade que pertence a cada ser humano e comportam, em primeiro lugar, a satisfação das necessidades essenciais da pessoa, em campo espiritual e material.” Tendo em vista os cuidados de preservação de valores atribuídos como missão na evangelização que a Igreja assume perante a sociedade, os meios de comunicação social, quando integrados aos seus serviços, são de suma importância para que suas pastorais cheguem não para a sociedade em âmbito geral, mas para cada ser humano que busca encontrar na igreja uma fonte de fé e esperança.

Os maravilhosos progressos técnicos, de que se gloriam os nossos tempos, sem dúvida são fruto do engenho e do trabalho humano, mas são primeiro que tudo dons de Deus, Criador do homem e inspirador de todas as obras; “não só produziu as criaturas, mas uma vez produzidas defende-as e protege-as. (PIO XII, 1957, n. 15).

Os meios de comunicação estão à disposição para a promoção dos trabalhos desenvolvidos pela Igreja e suas respectivas paróquias, com o intuito de tornar os fiéis mais próximos e familiarizados com as mesmas. Portanto, quanto mais as paróquias aderirem a estes meios, mais próximas estarão do público alvo.

3.1.3 Os Documentos da Igreja católica e os meios de comunicação

A Igreja católica, que tem como missão anunciar a boa nova de Cristo à humanidade, tem acompanhado a evolução dos meios e formas de comunicação presentes na sociedade para, desta forma, alcançar um maior número de pessoas e evangelizá-las de modo que sejam sinais do amor e esperança.

À Igreja, pois, compete o direito nativo de usar e de possuir toda a espécie destes meios, enquanto são necessários ou úteis à educação cristã e a toda a sua obra de salvação das almas; compete, porém, aos sagrados pastores o dever de instruir e de dirigir os fiéis de modo que estes, servindo-se dos ditos meios, alcancem a sua própria salvação e perfeição, assim como a de todo o gênero humano. (PAULO VI, 1976, n. 3).

Sendo assim, os meios de comunicação são bem acolhidos pela Igreja católica como auxílio para a missão de evangelizar, são vistos pela Igreja como ferramentas que estão a seu serviço. Além de acolher esses meios, na Carta

Encíclica *Miranda Prorsus*, a Igreja também orienta que esses meios sejam utilizados com prudência conforme os princípios cristãos.

Com particular alegria, mas também com prudência vigilante de Mãe, procurou, desde o princípio, a Igreja seguir e proteger os seus filhos no caminho maravilhoso do progresso das técnicas de difusão. Tal solicitude deriva directamente da missão que lhe confiou o Redentor Divino, porque essas técnicas – na geração presente – têm poderoso influxo no modo de pensar e agir dos indivíduos e comunidades. (PIO XII, 1957, n. 1).

Pode-se observar, nos dias atuais, que a evangelização está presente nos meios de comunicação, essencialmente relacionada com a proclamação do evangelho àqueles que não conhecem Jesus Cristo. Para o Papa Paulo VI, evangelizar “é levar a boa nova a todas as parcelas da humanidade, em qualquer meio e latitude, e pelo seu influxo transformá-las a partir de dentro e tornar nova a própria humanidade” (PAULO VI, 2005, p. 24). Estes aspectos que definem evangelizar, consistem em como melhor executar a ação de anunciar o evangelho.

Para que a evangelização seja realizada pelos meios de comunicação como meio de propagação e maior número de alcance de pessoas, a Igreja Católica, que reconhece a eficiência destes meios, traz luzes e direções para que todo esse trabalho aconteça guiado pelos princípios da Igreja através dos seus documentos.

Um relevante documento da Igreja quanto ao uso dos meios de comunicação é a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, que foi firmada pelo Papa Paulo VI em 8 de dezembro de 1975. “A *Evangelii Nuntiandi* é o mais importante documento magistério do século XX. Pode ser considerada a carta magna da evangelização nos tempos modernos”, conforme Santos (2018, p. 38). Segundo Paulo VI (2005), o documento apresenta um dinamismo à ação evangelizadora da Igreja, principalmente no que se refere à evangelização pelos meios de comunicação e às possíveis formas adaptadas e eficazes, para comunicar a mensagem evangélica aos homens do mundo contemporâneo, para que, desta forma, a Igreja seja mais apta no anúncio do evangelho.

A Igreja que tem o encargo de transmitir aos homens uma mensagem universal de salvação, busca adaptar-se às novas formas de se comunicar tendo em vista o anúncio do evangelho. Pio XII (1957, n. 2), no Documento *Miranda Prorsus*, aponta que a Igreja tem a missão de “[...] transmitir a salvação, anunciar aos povos as investigadas riquezas de Cristo, e mostrar a todos qual é a economia do mistério

escondido desde o começo em Deus, que tudo criou." Missão esta que é a raiz de todos os trabalhos realizados pela Igreja, tendo em vista a promoção do bem comum e o acolhimento de cada pessoa independente de raça ou cultura. Para que isso aconteça e tenha bom êxito, o Documento da CNBB 99 (2014) aponta que é preciso que a Igreja conheça as pessoas e a sociedade.

Temos que compreender as pessoas e a sociedade na qual vivemos para obter êxito na ação evangelizadora. Para isso, temos que entender o mundo de hoje, sujeito a rápidas mudanças. Hoje a comunicação analógica e digital faz-se presente em todos os espaços e conversas, e até na intimidade do lar. Trata-se de uma perspectiva que percebe a comunicação para além dos meios e aparatos de informação. (CNBB, 2014, n. 11).

Portanto, quanto mais a Igreja católica conhecer e acompanhar o desenvolvimento da sociedade na forma de se comunicar, mais fácil acesso terá às pessoas e mais êxito terá na missão de evangelizar. Sendo assim, a igreja tem os meios de comunicação como meios favoráveis na promoção de seus trabalhos pastorais, conforme aponta o Decreto *Miranda Prorsus*, "Os fiéis, conhecedores do inestimável dom da Redenção, não se devem poupar a esforços a fim de a Igreja poder servir-se das invenções técnicas e usá-las para a santificação das almas." (PIO XII, 1957, n. 19).

Assim, a Igreja católica não só acolhe os meios de comunicação, como se dedica a estar presente neles. Porém a Igreja também sinaliza aos Cristãos que destes meios se utilizam em nome da evangelização, que devem ter atenção e coerência na sua postura e conduta de forma que testemunhem com a vida, conforme aponta o Documento 99 da CNBB:

Se a comunicação faz parte da natureza humana, o comunicador católico de hoje, ao vivenciar a dimensão da fé, é chamado a viver em sintonia com a espiritualidade. Deve haver coerência entre a vida pessoal e o anúncio da verdade e da Palavra. Ao comunicar, ele não só transmite sua vida, mas também testemunha o que a Igreja precisa oferecer. (CNBB, 2014, n.21).

Desta forma, a evangelização é o reflexo daquilo que a Igreja católica tem como princípios e busca se aplicar na vivência, tendo os meios de comunicação como porta voz de uma crença e forma de vida já existentes por quem está a frente.

Tudo isso tendo em vista o cumprimento da missão de anunciar nos mass media o Evangelho de Jesus e promover a salvação às pessoas presentes na sociedade, ultrapassando tempo, espaço e tornando o evangelho vivo e vivido.

3.2 DIOCESE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS¹

3.2.1 História e missão da diocese

A diocese de São José dos Campos, situada na cidade de São José dos Campos no estado de São Paulo, de acordo com o site da Diocese de São José dos Campos (2020), foi instalada na cidade no dia 1º de maio de 1981. Segundo o site (2020), atualmente a Diocese é composta pelas cidades de São José dos Campos, Jacareí, Monteiro Lobato, Igaratá, Paraibuna e Santa Branca.

Segundo o site da Diocese de São José dos Campos (2020), nos anos antecedentes de 1981, as cidades que atualmente compõem a Diocese de São José dos Campos, pertenciam à Diocese de Taubaté - SP, porém, o rápido crescimento demográfico foi visto como uma necessidade de instalar uma nova Diocese com a finalidade de promover dinamismo e uma renovação da ação pastoral da Igreja católica na região.

Diocese é a porção do Povo de Deus, que se confia a um Bispo para que a apascente com a colaboração do presbitério, de tal modo que, unida ao seu pastor e reunida por ele no Espírito Santo por meio do Evangelho e da Eucaristia, constitui uma Igreja particular, na qual está e opera a Igreja de Cristo, una, santa, católica e apostólica. (PAULO VI, 1965, n. 11).

Sendo a Diocese este meio estruturado para um pastoreio que acompanhe os serviços paroquiais, a implantação da Diocese de São José dos Campos pôde acompanhar mais de perto as cidades vinculadas a ela, como também promover ações pastorais para um maior alcance do seu povo. Para dar início a esta nova Diocese, foi eleito um Bispo para estar à frente de toda estrutura pastoral presente em uma Diocese. Segundo o site da Diocese de São José dos Campos (2020), Dom Eusébio Oscar Scheid, foi o primeiro Bispo da Diocese.

Aos Bispos, como sucessores dos Apóstolos, compete de direito, na diocese a cada um confiada, todo o poder ordinário, próprio e imediato, que é necessário para o exercício do seu cargo pastoral, salvaguardado sempre em tudo o poder que, em razão do seu múnus, o Romano Pontífice tem de reservar causas a si ou a outra autoridade. (PAULO VI, 1965, n. 8. a).

Desta forma, com a posse de Dom Eusébio Oscar Scheid, a Diocese de São José dos Campos pôde dar início aos seus trabalhos pastorais no pastoreio das paróquias pertencentes a ela. Atualmente a Diocese está sob os cuidados de Dom

¹ Esta seção apresenta dados coletados no site institucional da Diocese de São José dos Campos, disponível em: <https://diocese-sjc.org.br>. Acesso em: 26 set. 2020.

José Valmor Cesar Teixeira, que conforme o site da Diocese de São José dos Campos (2020), está à frente desde 20 de março de 2014, data que foi nomeado Bispo para a Diocese de São José dos Campos.

Segundo o site da Diocese de São José dos Campos (2020), a Diocese possui um Centro Pastoral chamado São João Paulo II, responsável por coordenar todo o trabalho das pastorais, movimentos e espiritualidades existentes na Diocese. Para melhor direcionar os serviços pastorais, o centro publica anualmente o Guia Diocesano, com as informações sobre paróquias, clero e a agenda das atividades pastorais, como também realiza reuniões, formações e é responsável pela organização das Assembleias Diocesanas de Pastoral.

Para se conseguir a finalidade própria da diocese, é preciso que a natureza da Igreja se manifeste claramente no Povo de Deus que pertence à diocese; que os Bispos possam cumprir eficazmente nelas. os próprios deveres pastorais; e que, finalmente, se atenda, o mais perfeitamente possível, à salvação do Povo de Deus. (PAULO VI, 1965, n. 26).

Portanto, a Diocese de São José dos Campos busca se aplicar para, de forma concreta, cumprir a missão de tornar o amor de Deus conhecido através da promoção do bem-comum e sua atuação pastoral nos mais variados serviços prestados às comunidades em suas paróquias.

A diocese atualmente possui 46 paróquias que atuam nos serviços pastorais, que segundo o site da Diocese de São José dos Campos (2020), se aplicam em desenvolver a missão de evangelizar as pessoas no contexto social, atendendo suas necessidades espirituais e físicas através de serviços sociais.

A evangelização, na prática das comunidades de fé em nível paroquial, supõe a presença de pessoas dedicadas a pensar e a promover processos comunicativos. As lideranças locais, com acesso aos meios de comunicação, cumprem papel de referência. (CNBB, 1963, n. 67).

Desta forma, os trabalhos pastorais precisam nascer de uma espiritualidade vivenciada por quem está à frente, além de concreta, por meio de sua doação e de seus atos para que a evangelização aconteça com eficácia na sua missão. Em vista da missão da Igreja católica quanto à necessidade de se fazer um com cada pessoa para levar o anúncio da boa nova e a salvação por meio de Cristo, a Diocese de São José dos Campos é atuante no pastoreio, sendo guia e suporte das paróquias pertencentes a ela.

3.2.2 A Pascom Diocesana

A forma de comunicar-se na sociedade atual, acompanhada pela evolução tecnológica, também agrega-se no meio religioso. São numerosos os recursos de comunicação que a Igreja tem a sua disposição como revistas, sites, canais de vídeo nas plataformas digitais, redes sociais, além das tradicionais mídias (rádio, TV e internet) que não perdem sua eficácia e oferecem oportunidade de comunicação e evangelização.

Para aplicar os trabalhos pastorais da evangelização diocesana, a Diocese de São José dos Campos atua na área da comunicação, como rádio, TV e Internet, conforme aponta o site Pascom Diocese de São José dos Campos (2020).

A Pastoral da Comunicação é o organismo que deve aproximar-se dos meios de Comunicação e colocá-los a serviço da divulgação da mensagem de Cristo, proclamando a partir dos telhados (cf MT. 10, 27; Lc 12,3) a mensagem da qual é depositária. (PASCOM DIOCESE DE SJC, 2020).

Contudo, a comunicação, independente da mídia ou da ferramenta, precisa ser feita com propriedade, pois segundo o Documento 99 da CBB (2014), a Palavra de Deus deve ser anunciada com alegria e entusiasmo, diferente disso, a comunicação não terá eficácia, não alcançará seu objetivo evangelizador. Desta forma, a Pastoral da Comunicação tem como missão testemunhar e anunciar o Evangelho de Jesus Cristo, promovendo a comunhão e a participação ativa no processo comunicacional e consolidando a missão da Igreja por meio da comunicação.

A ação comunicativa oferece caminhos para o testemunho da caridade, facilita os relacionamentos interpessoais, favorece a partilha, a colaboração e o serviço aos mais necessitados. A comunicação ajuda a Igreja a crescer como comunidade. Vivenciar e testemunhar a verdade última do amor é a melhor comunicação que a Igreja pode realizar. (CNBB, 1965, n. 29).

Conforme o site Pascom Diocese São José dos Campos (2020), as diretrizes empregadas a esta missão foram criadas visando organizar e animar a Pastoral da Comunicação, para que ela seja um instrumento eficaz e ajude permanentemente as paróquias e, por conseguinte, ajude a diocese a cumprir sua missão de anunciar a Cristo de modo planejado. Para estar à frente dos encargos desta missão, o site Pascom Diocese São José dos Campos (2020) aponta que, “Os membros devem

ser eleitos entre os agentes que atuam na diocese e aprovados pelo Bispo Diocesano, com exceção do assessor, que é designado por ele.”

Sendo assim, a comunicação na Igreja necessita de uma Pastoral da Comunicação estruturada, para melhor cumprir sua meta de anunciar Jesus Cristo às pessoas e Dele aproximá-las, por meio dos seus serviços pastorais que, pelos meios de comunicação, são comunicados.

A comunicação na Igreja e da Igreja remete ao Deus uno e trino. O homem Jesus é a comunicação por excelência de Deus com todo ser humano. Se Jesus fala, é o próprio Deus quem fala. Cristo recebe tudo do Pai e vive para o Pai, cumprindo a sua obra. (PASCOM DIOCESE SJC, 2020).

Sendo assim, pode-se afirmar que a Pascom tem como objetivo principal consolidar a missão da Igreja por meio da comunicação.

3.2.3 Paróquia Espírito Santo

Toda diocese é composta por paróquias que constituem uma diocese. Cada paróquia é confiada a um padre intitulado pároco, sendo este um colaborador do Bispo. “A paróquia não é uma simples organização administrativa ou extensão territorial, mas uma célula orgânica da Igreja, parte viva do Corpo Místico de Cristo”. (CNBB,1963, p.33). Desta forma, a paróquia é o que torna vivo o Cristo acolhedor a todo homem, independente de classe social e uma das formas de concretizar essa missão é através da evangelização por meio de suas pastorais que promovem ações sociais.

A paróquia, ponto de inserção dos homens na vida da Igreja e no mistério da salvação, constitui a base primeira e indispensável de nossa ação pastoral. Urge, pois, vitalizar e dinamizar nossas paróquias, tornando-as instrumentos aptos a responder à premência das circunstâncias e da realidade em que nos encontramos. (CNBB,1963, p.33).

A paróquia Espírito Santo, pertencente à diocese de São José dos Campos, exerce a função de evangelizar cumprindo a missão de tornar conhecido o evangelho aos fiéis, também em suas obras e ações sociais de forma que colaborem com a restauração das pessoas em seus valores e dignidade. Segundo Oliveira (2013), a paróquia, através de trabalhos sociais, proporciona assistência às famílias de baixa renda, como também faz um acompanhamento com as pessoas desempregadas de forma que sintam-se amparadas.

Todas as paróquias têm a missão de levar a cada cristão a liturgia e, de modo particular, a Eucaristia, que “é o memorial da paixão, morte e ressurreição do Senhor, que celebra a unidade e a comunhão de uma Igreja viva.” (CNBB, 1963, p. 100). Diante da evolução tecnológica a sociedade atual, que tem como parte integrada do seu dia-a-dia os recursos tecnológicos como o rádio, a TV e a internet. As paróquias, na sua maioria, utilizam destes recursos para estender seus trabalhos e missão pastoral para um maior alcance de pessoas, como por exemplo, as santas missas transmitidas.

As transmissões têm valor evangelizador, pois o anúncio da Boa-Nova vai ao encontro dos enfermos, das pessoas com idade avançada ou impossibilitadas de participar fisicamente das comunidades. Contudo, o fiel em condições de tomar parte das celebrações deve fazê-lo. (CNBB, 1963, p. 99).

Dentro deste contexto, a paróquia Espírito Santo utiliza destes recursos para amplificar a evangelização por meio da atuação da paróquia. Segundo Oliveira (2013), a paróquia possui webtv e webrádio com a finalidade de proporcionar o acesso aos conteúdos de evangelização a um número maior de pessoas.

Oliveira (2013) ainda destaca que, através do recurso da internet, a paróquia transmite missas e eventos pastorais que contam com a ajuda de voluntários profissionais que oferecem parte do seu tempo para colaborar com a evangelização e acolhimento de cada pessoa alcançada.

A pastoral não é apenas uma estruturação de experiências ou uma sistematização de medidas concretas a serem executadas. Ela deve mergulhar nas próprias fontes da revelação divina, para buscar como inserir as riquezas dos dons sobrenaturais à realidade em que vivemos. (CNBB, 1963, p. 32).

Portanto, cada pastoral vivenciada e aplicada em uma paróquia tem como objetivo promover esta aproximação da humanidade à divindade, tornando visível e acessível o amor de Deus através de atos concretos. Conforme a CNBB (1963), a paróquia é a comunidade de comunidades, pastorais e movimentos. E dá a razão: porque acolhe as angústias e esperanças dos homens, anima e orienta a comunhão, participação e missão. Portanto, a paróquia, além de ser comunidade de comunidades, está muito ligada à vida dos que vivem em seu território.

3.3 PASCOM

3.3.1 Estrutura da Pastoral da Comunicação

A Pastoral da Comunicação (Pascom) é uma pastoral específica pertencente à Igreja católica. Segundo Puntel e Corazza (2008), a Pascom é orientada e estruturada pelos Documentos do Vaticano e do Pontifício Conselho para as comunicações. Além dos documentos, é também estruturada a partir das pesquisas, das práticas e dos estudos da área da comunicação, sendo a pastoral que deve interagir com todas as outras pastorais vinculadas à Igreja.

A Igreja no Brasil foi aos poucos descobrindo a comunicação como espaço de evangelização. Em 1967, logo após a publicação do Decreto do concílio Vaticano II *Inter Mirifica* criou o prêmio “Margarida de Prata” destinado a aproximar a igreja dos artistas e produtores de cultura. Em 1989 promoveu uma campanha da fraternidade sobre “Comunicação e Solidariedade” popularizando o tema da Pastoral da Comunicação como uma das prioridades da ação da igreja no país e estabeleceu que nos anos seguintes fossem criadas equipes de pastoral da Comunicação em cada uma das paróquias do Brasil. (DARIVA, 2003, p. 515).

A Conferência dos Bispos do Brasil (CNBB) traz muitos documentos importantes sobre como a Igreja deve agir na Pastoral da Comunicação, dentre eles estão: Estudo da CNBB 72 - Comunicação e Igreja no Brasil; Estudo da CNBB 75 - A Igreja e a Comunicação rumo ao novo milênio (1996); Documento da CNBB 59 - Igreja e Comunicação rumo ao terceiro milênio: Conclusões e compromissos (1997); Estudo da CNBB 101 - A comunicação na vida e missão da Igreja no Brasil (2011); Estudo da CNBB 111 - Orientações Pastorais para as Mídias Católicas (2018).²

Um outro Documento de relevância para a Pastoral da Comunicação é o Documento da CNBB 99 - Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil (2014). Sobre a comunicação atuante nas pastorais, o mesmo documento cita que “As ações comunicativas da Pascom ganham sentido na medida em que colaboram com a ação evangelizadora da Igreja, pois a evangelização, anúncio do Reino, é comunicação” (CNBB, 2014, n.247).

² Catálogo documental organizado pela autora DARIVA, Noemi. **Comunicação social na Igreja: Documentos fundamentais.** São Paulo: Paulinas, 2003.

Ainda no documento da CNBB 99, aponta que Pascom não pode somente se limitar a ações isoladas de produção de jornais e programas de televisão, mas deve ser alicerçada em quatro eixos considerados principais para seus trabalhos. O primeiro eixo para uma boa estruturação da Pastoral da Comunicação é a formação das lideranças e os fiéis voluntários que atuam nos serviços ligados à Pascom.

A formação tem por objetivo a qualificação das lideranças e agentes de pastoral para que desenvolvam e executem projetos teoricamente embasados, tecnicamente atualizados e eticamente comprometidos. Um dos aspectos da formação são os cursos de comunicação na catequese, na liturgia e nas demais pastorais. (CNBB, 2014, n.250).

Desta forma, a Igreja católica demonstra sua preocupação e interesse quanto à formação das lideranças e pessoas envolvidas em suas pastorais, para que bem utilizem os meios de comunicação para a evangelização e formação do seu público. Para Zolim (2010), a Igreja que tem como interesse comunicar e expandir seus serviços pastorais, deve incentivar seus colaboradores envolvidos diretamente na comunicação pelos meios a se profissionalizar e aperfeiçoar, tanto no conhecimento teológico, como na utilização destes meios para melhor informar e instruir seu público.

O segundo eixo que compõe a estrutura da Pastoral da Comunicação aponta como a igreja deve se articular para melhor engajamento em suas ações para que tome força na missão atuante de comunicar e evangelizar.

A articulação se propõe a animar e envolver os agentes culturais e pastorais para que conheçam e se comprometam com ações concretas e integradas com os processos e meios de comunicação para o anúncio da Boa-Nova de Jesus Cristo. Outro aspecto da articulação consiste na realização de mutirões nacionais e regionais de comunicação e outras iniciativas que visam fortalecer a comunhão e o engajamento nas ações comunicativas. (CNBB, 2014, n. 251).

Desta forma, é evidente o interesse da Igreja em se atualizar quanto às formas de comunicação presentes na sociedade, de modo que sejam integradas aos seus serviços pastorais para o anúncio do Evangelho e um maior alcance na diversidade de realidades sociais do seu público.

Para Zolim (2010, p. 142), “Os *mass media* também devem estar a serviço do diálogo com o mundo atual. No tocante à Igreja, deve comunicar sempre a sua mensagem de um modo adaptado a cada época, às culturas das nações e aos vários povos [...]” Sendo assim, os *mass media* presentes na Pascom são estas

ferramentas que, além de disponibilizar seus trabalhos de evangelização com praticidade, acompanham a evolução das novas tecnologias e se adaptam às novas formas de se comunicar para uma melhor recepção de seu público alvo.

O terceiro eixo presente na estrutura da Pascom retrata a importância da produção na comunicação pastoral:

No que diz respeito à produção, é necessário destacar que esse eixo está voltado para a elaboração de materiais, como: subsídios de textos impressos e digitais, áudios e vídeos que deem sustentação ao trabalho cotidiano dos agentes da Pascom, cada vez mais desafiados perante as rápidas mudanças culturais. (CNBB, 2014, n. 252).

Portanto, não basta apenas empregar os meios de comunicação nos serviços paroquiais e saber manuseá-los, é preciso se aprimorar no conhecimento dos conteúdos oferecidos, para bem elaborar uma evangelização com conteúdo de qualidade.

Por fim, o quarto eixo que compõe a evangelização das paróquias pelos *mass media* enfatiza a importância da espiritualidade dos comunicadores que participam da pastoral da comunicação:

A espiritualidade constitui o alicerce de todos os eixos citados anteriormente. Sem a prática e a vivência da espiritualidade, o comunicador esvazia-se, fragiliza-se como sujeito e torna-se vulnerável às dificuldades que se apresentam ao longo do caminho. É fundamental que se cultive a espiritualidade do comunicador mediante retiros, "leitura orante" na ótica da comunicação, reflexões sobre os documentos da Igreja no campo da comunicação, e que o comunicador se alimente da Palavra de Deus e da Eucaristia. (CNBB, 2014, n. 253).

Sendo a Pascom das paróquias uma forma de praticar a missão de evangelizar e promover o bem comum às pessoas, conforme aponta o Documento da 99 da CNBB (2014), quanto mais as pessoas responsáveis pelas pastorais da Igreja se aplicarem na vivência de uma espiritualidade com Deus, mais ela será iluminada quanto a sua missão de comunicar a verdade da Palavra e amor de Deus do qual ela mesma, por meio da sua espiritualidade, é abastecida.

A igreja católica, como vimos nos eixos que compõem a estruturação da Pascom, se preocupa e se dedica para bem empregar seu serviço e missão de evangelizar visando um todo. Assim, a dedicação para melhor desenvolver sua missão comporta não somente as pessoas que tem como intuito alcançar, mas também aquelas que estão envolvidas ou à frente dos trabalhos pastorais, de

maneira que as direcione quanto às condutas que devem atribuir na evangelização para que seja eficaz

Desta forma fica mais clara a compreensão da importância da Pascom para a missão da Igreja nas suas variadas formas de transmitir o anúncio do Evangelho e atuar na promoção do bem comum a todas as pessoas nas diversidades de classes e culturas de um povo, de maneira que sintam-se acolhidos.

Embora saibamos que existem diversas maneiras de compreender a Pastoral da Comunicação, assumimos o seguinte conceito: é a pastoral ser / estar em comunhão / comunidade. É a pastoral da acolhida e da participação; a pastoral das interrelações humanas, a pastoral da organização solidária e do planejamento democrático do uso de recursos e instrumentos que facilitem o intercâmbio de informações e de manifestações das pessoas no interior da comunidade para o mundo que a rodeia. (CNBB, 1997, p. 81).

Diante desta definição da CNBB, compreende-se que a Igreja, corpo místico de Cristo, se auto comunica através da Pastoral da Comunicação e, segundo Silva (2016, p.38) “A Igreja é comunicativa em si e não apenas em suas funções.”

Desta forma, a pastoral e a comunicação são duas realidades importantes que correm seu percurso juntas, tendo como função a expansão do acesso de sua missão de evangelizar os paroquianos, bem como para além do público já alcançado. Esta identidade e missão da Pascom é a expressão da junção das palavras pastoral e comunicação. Segundo o documento diretório de comunicação da Igreja no Brasil (CNBB, 2014, n. 245), “A palavra "pastoral" tem sua raiz no verbo “apascentar”, “pastorear” e no termo "pastor". No Antigo Testamento, essas palavras são carregadas de significados, trazendo como característica do pastor na literatura bíblica a ação de "guiar", "conduzir".

Portanto, pode-se afirmar que a Pascom é um meio eficaz para a relação da Igreja com os variados segmentos da sociedade e diferentes meios de comunicação, cumprindo a sua missão, pois evangelizar é comunicar, e sem comunicação não seria possível a evangelização.

3.3.2 Evangelização por Rádio TV e internet

Nos tempos atuais, com a evolução tecnológica e o advento da Internet, Zolim (2010, p.191) ressalta que “Como já se observou, através de uma série de

documentos, cada vez mais cresce na igreja a certeza de que ela precisa valer-se dos novos recursos oferecidos na área das comunicações” e também diz que “Existe a compreensão de que os modernos meios de comunicação social dão ao homem de hoje novas possibilidades de acesso à mensagem evangélica”.

Dos novos recursos e modernos meios de comunicação social podemos destacar a importância do rádio e da televisão, porém, em um novo meio de transmissão, a internet. As chamadas webrádio e webtv trazem à igreja grande oportunidade para comunicar o evangelho de forma a atingir o maior número de pessoas, fazendo transmissões das celebrações litúrgicas.

A Igreja se beneficia dos meios eletrônicos, como o rádio, a TV e a internet, para transmitir os conteúdos da fé. Alguns resultados provenientes do uso adequado dos meios audiovisuais são: a) conduzir o cristão à tomada de consciência sobre sua pertença ao corpo místico de Cristo; b) alimentar a vida de oração e as preces comunitárias; c) despertar nos fiéis o desejo de tomar parte das celebrações na própria comunidade. (CNBB, 2014, n. 98).

Muitos fiéis são impossibilitados de comparecer presencialmente à igreja por motivos diversos, porém, a internet tem o benefício de encurtar distâncias. O diretório de comunicação da Igreja no Brasil cita novamente a importância das transmissões de celebrações litúrgicas ao afirmar que (CNBB, 2014, n. 99) “As transmissões têm valor evangelizador, pois o anúncio da Boa-Nova vai ao encontro dos enfermos, das pessoas com idade avançada ou impossibilitadas de participar fisicamente das comunidades. Contudo, o fiel em condições de tomar parte das celebrações deve fazê-lo”.

De fato, as transmissões podem alcançar muitas pessoas e levar a evangelização a quem precisa, porém, o diretório de comunicação da Igreja no Brasil adverte que a santa missa deve ter uma atenção especial nas transmissões.

Toda a liturgia e, de modo particular, a Eucaristia, é o memorial da paixão, morte e ressurreição do Senhor, que celebra a unidade e a comunhão de uma Igreja viva. A transmissão por meios eletrônicos deve ser sempre ao vivo. Uma transmissão gravada, embora também evangelize, possui somente estatuto de documentário ou de reportagem. (CNBB, 2014, n. 100).

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil ainda ressalta que as transmissões litúrgicas devem ser feitas de forma que não comprometam a evangelização (CNBB, 2014 n. 101) “As equipes de produção e os responsáveis pelas transmissões não devem se servir das celebrações litúrgicas para veicular informações e notícias que são de interesse e alcance apenas de grupos

específicos, evitando, assim, desvios e ruídos no fluxo comunicativo”. Como também o direcionamento que (CNBB, 2014, n. 102) “Em nenhuma circunstância e sob nenhum pretexto, a celebração da missa pode converter-se em espetáculo ou marketing ou performance artística do ministro que a preside ou proclama a Palavra, bem como dos músicos cantores ou de outros envolvidos”.

Das encíclicas Papais aos documentos elaborados pela Conferência dos Bispos do Brasil, a Igreja tem uma sólida base de formação e direcionamentos sobre a comunicação social. A Pastoral da Comunicação tem a importante responsabilidade de ser a pastoral da integração entre as demais pastorais e também a missão do anúncio do evangelho nos meios de comunicação, seja em forma de texto, imagem ou som, de forma responsável e o mais profissional possível, alcançando assim o maior número de pessoas a experimentar a verdadeira transformação de vida por meio do evangelho de Jesus Cristo.

3.4 DOCUMENTÁRIO AUDIOVISUAL

3.4.1 Conceito de documentário

O mundo televisivo e cinematográfico é composto por diversos gêneros e formatos que são distribuídos para entreter e informar o telespectador. Dentre eles, o documentário, que segundo Ramos (2013), é um gênero que busca revelar ao espectador o mundo que o cerca e o que nele é presente, como pessoas, coisas, fatos, tendo como característica a narrativa, imagem-câmera, sons e diálogos com o intuito de aproximá-lo à realidade. Desta forma, Nichols (2012) ressalta que o documentário não é uma reprodução da realidade, mas sim, uma representação.

Se o documentário fosse uma reprodução da realidade, esses problemas seriam bem menos graves. Teríamos simplesmente a réplica ou cópia de algo já existente. Mas ele não é uma reprodução da realidade, é uma representação do mundo em que vivemos. Representa uma determinada visão do mundo, uma visão com a qual talvez nunca tenhamos deparado antes, mesmo que os aspectos do mundo nela representados nos sejam familiares. (NICHOLS, 2012, p. 46).

Para Nichols (2012), este gênero oferece ao telespectador uma representação ou retrato daquilo que já conhece, pela capacidade que o produto audiovisual possui de captar e registrar com fidelidade os fatos, situações e momentos do mundo já

reconhecidos para ele, como coisas, pessoas e lugares. Tendo essas características presentes, o telespectador acredita como verdade o que assiste em um documentário.

Sendo o documentário um gênero cinematográfico, segundo Ramos (2013), ele apresenta características distintas da ficção. Para Lucena, (2012, p.5) “o filme documental é visto como um ato cinematográfico que registra o que acontece no mundo real, [...] já o filme de ficção é associado à construção de uma história, ao mundo imaginário, ficcional.” Contudo, o documentário é uma produção com retratação o mais próximo da realidade possível. Já para Ramos (2013), para produzir um documentário é necessário buscar sua narrativa, tese e temática, ou seja, definir as precisões sobre o mundo, para atingir a essência do documentário que procura construir sua definição de documentário a partir das diferenças deste com a ficção, mas reconhece que essas duas formas de narrativa podem se misturar.

Em poucas palavras, documentário é uma narrativa com imagens-câmera que estabelece asserções sobre o mundo, na medida em que haja um espectador que receba essa narrativa como asserção sobre o mundo na medida que haja um espectador que receba essa narrativa como asserção sobre o mundo. (RAMOS, 2013, p. 22).

O documentário é também considerado uma forma de representação da sociedade. Segundo Nichols (2012, p.27) “Eles falam em favor dos interesses de outros, tanto dos sujeitos tema de seus filmes quanto da instituição ou agência que patrocina sua atividade cinematográfica.”

Contudo, para a construção de um documentário é preciso seguir algumas etapas que facilitem a elaboração. Puccini (2012) aponta três etapas de uma produção cinematográfica, sendo elas: pré-produção, filmagem e pós-produção e, segundo ele, cada etapa tem um papel importante para a execução do documentário. Portanto, para que um documentário obtenha bom êxito no que diz respeito ao seu objetivo, é necessário que o documentarista tenha domínio e conhecimento do conteúdo que deseja transmitir e que a sua construção seja elaborada em todas as etapas.

3.4.2 Tipos de documentário

No gênero documentário audiovisual, pode-se notar uma subdivisão do formato, classificada em seis categorias que distinguem as formas de se abordar um filme documental. Segundo Nichols (2012, p. 135), “No vídeo e no filme documentário, podemos identificar seis modos de representação que funcionam como subgêneros do gênero documentário propriamente dito: poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo e performático.”

Ainda segundo Nichols (2012), cada subdivisão apresenta características próprias da categoria, no entanto, pode haver uma complementação de uma categoria com outra. Discorre Nichols (2012, p. 136) que um documentário reflexivo pode conter porções bem grandes de tomada observativa ou participativa; um documentário expositivo pode incluir segmentos poéticos ou performáticos. Para Nichols (2012), a escolha de gênero conduzirá o trabalho, sendo ela a identidade do projeto, no entanto, ele pode se servir de característica dos outros gêneros para agregar pontos necessários para o bom êxito no filme.

O gênero poético possibilita uma narração em primeira pessoa na construção da fala e, segundo Ramos (2013, p. 69), “O documentário poético em primeira pessoa costuma ter a figuração do eu que anuncia diluída, estourando a subjetividade em uma multiplicidade de vozes que sobrepõem.”

Para Nichols (2012), o documentário poético utiliza do mundo histórico para contar novas histórias, é um meio de transmitir informações diferentes, modos de se posicionar e argumentar sobre determinado assunto, buscando oferecer ao telespectador novas faces de um determinado assunto.

O modo poético é particularmente hábil em possibilitar formas alternativas de conhecimento para transferir informações diferentes, dar prosseguimento a um argumento ou ponto de vista específico ou apresentar proposições sobre problemas que necessitam solução. (NICHOLS, 2012, p. 138).

Segundo Ramos (2017), a tradição do lirismo presente no documentário poético explora a articulação em montagem de imagem de arquivos, que muitas vezes são carregadas com a voz poética *over*. Para Nichols (2010), na elaboração do texto, há possibilidades de usar poemas de obras literárias.

O modo poético tem muitas facetas e todos enfatizam as maneiras pelas quais a voz do cineasta dá fragmentos do mundo histórico em integridade formal e estética peculiar do filme. (NICHOLS, 2010, p. 141).

Conforme Nichols (2010) aponta, o gênero poético promove uma estética mais detalhada do filme. O autor ainda aponta que, "esse modo enfatiza mais o estado de ânimo, o tom e o afeto do que as demonstrações de conhecimento ou ações persuasivas." (NICHOLS, 2012, p. 138). Sendo assim, o documentário poético é o gênero que tem a característica de permear pela história de forma que apresente a sensibilidade do contexto retratado e desperte as emoções do espectador.

O documentário expositivo, de acordo com Nichols (2012), utiliza-se de características de uma boa locução e legendas, para que ambos tenham lugar de destaque no documentário. Para Nichols (2012, p. 143), "os documentários expositivos dependem muito de uma lógica informativa transmitida verbalmente. Numa inversão de ênfase tradicional do cinema, as imagens desempenham papel secundário." Sendo assim, neste formato de documentário pode-se dizer que a voz ocupa um lugar principal no filme. O autor também aponta que "O documentário expositivo é o modo ideal para transmitir informações ou mobilizar apoio dentro de uma estrutura preexistente ao filme." (NICHOLS, 2012, p. 142). Portanto, vale ressaltar que gênero expositivo é também um formato de documentário muito utilizado quando o documentarista tem o intuito de expor ao mundo uma história ou atualidade do tema em questão frente às câmeras.

Conforme Nichols (2012), o modo observativo apresenta-se de modo que o documentarista observa o cotidiano da realidade do tema que pretende abordar. Mesmo se fazendo presente na realidade do que é abordado no documentário, não faz interferência, e apenas se coloca como espectador.

O modo observativo propõe uma série de considerações éticas que incluem o ato de observar os outros se ocupando de seus afazeres. Levantando-se assim uma série de questões sobre a ética, questionando até mesmo a questão, até que ponto um documentarista não deve interferir? (NICHOLS, 2012, p. 148).

Desta forma, Nichols (2012) questiona o aspecto da interferência do documentarista de forma abrangente e sem resposta, para não tendenciar. Isso porque, segundo Nichols (2012, p. 147), "O modo observativo propõe uma série de considerações éticas que incluem o ato de observar os outros se ocupando de seus afazeres." Sendo assim, vale ressaltar a necessidade de ter atenção e levar em

consideração as questões éticas que regem os princípios da vida das pessoas em questão ou a realidade que as mesmas estão inseridas, como também o consentimento para a realização de uma gravação.

Dentre os variados tipos de documentário, existe o gênero documental participativo que, de acordo com Nichols (2012), oferece a possibilidade do documentarista colocar-se em cena e sentir as emoções do contexto abordado. O autor ainda aponta que, “[...] a sensação da presença em carne e osso, em vez da ausência, coloca o cineasta “na cena”.” (NICHOLS, 2012, p. 155). O gênero participativo no documentário possibilita que haja um entrosamento maior do cineasta com o trabalho desenvolvido pelo mesmo.

[...] no documentário participativo, a entrevista representa umas das formas mais comuns de encontro entre cineasta e tema.” Sendo assim, este gênero possibilita a participação do documentarista de forma que seja ativo no processo de gravações e estimule os entrevistados a se desenvolverem melhor diante das câmeras. (NICHOLS, 2012, p. 159).

O gênero de documentário reflexivo possui uma linguagem mais direta ao espectador, levando-o à reflexão sobre o tema abordado no roteiro. Neste gênero, Nichols (2012, p. 166) aponta que, “[...] o documentário reflexivo tenta reajustar as suposições e expectativas de seu público e não acrescenta conhecimento novo a categorias existentes.” Portanto, este tipo de documentário tem como característica a reflexão do espectador de acordo com a veracidade da realidade apresentada do tema em questão.

Outro gênero presente no documentário é o performático. Segundo Nichols (2012), no documentário performático o cineasta busca estratégias para sensibilizar seu espectador, através de seu olhar, levando o espectador a questionar o que é de fato conhecimento e o que ele sabe do assunto retratado. Ainda para Nichols (2012, p. 169), “[...] o documentário performático sublinha a complexidade de como o conhecimento do mundo ao enfatizar suas dimensões subjetivas e afetivas.

Os variados tipos de documentário são o que regem a finalidade de um documentário. Como foi visto através de Nichols (2012) e Ramos (2013), o gênero do documentário é o que permeia entre o tema do documentário e a vida do espectador, possibilitando-o ao conhecimento de novas culturas, como também da

história ou fatos cotidianos presentes na sociedade de forma que o leve a refletir e questionar.

3.4.3 Planos e enquadramentos

Segundo Nichols (2012), um documentário é avaliado conforme seu poder de persuasão e convencimento do espectador, através da construção de boas imagens acompanhadas por uma trilha sonora, artifícios indispensáveis para envolver e convencer o público. Para o autor, os elementos de paisagem sonora e as imagens retratadas no vídeo são instrumentos de importante auxílio para o cineasta criar e produzir o que pretende com seu trabalho.

Os instrumentos de gravação (câmeras e gravadores) registram impressões (visões e sons) com grande fidelidade. Isso lhes dá valor documental, pelo menos no sentido de documento como algo motivado pelos eventos que registra. [...] Analogamente, sons e imagens cinematográficos usufruem de uma relação indexadora com o que registram. Aquilo que registram, com as decisões e intervenções criativas do cineasta, é o que produz os sons e imagens cinematográficos. (NICHOLS, 2012, p. 64).

Portanto, um fator de suma importância para um filme documental são as cenas que o compõem, pois, segundo Field (2001), a cena é o que retrata a história, é o elemento que apresenta o desenrolar do enredo que é composto por ações específicas ou representações. Desta forma, para Nichols (2012), uma produção cinematográfica de bom êxito comporta uma linguagem lógica, tanto na fala, como na imagem e ação dos personagens, sendo eles fictícios ou não.

Para emitir boas imagens de acordo com a veracidade do que é captado, segundo Zettl (2017, p.127), “O objetivo básico da composição da figura é enquadrar um evento da tela da forma mais clara possível e transmitir seu significado e energia. Basicamente, você esclarece e intensifica o evento que observa.” A imagem é captada e projetada através da câmera que emite o olhar do cinegrafista o mais próximo da realidade.

Elementos que trabalham com a expressividade da câmera, com os detalhes, com as mudanças de planos, os enquadramentos, o som, a possibilidade de sugestão daquilo que está dentro e fora do quadro; mas também com o corte que direciona a visão do espectador, com a articulação da montagem, a característica minimal do cinema, com a irrealidade construída. Enfim, todo esse conjunto de elementos e de procedimentos, traça a característica de construção fundamental da linguagem e da estética do cinema. (BERTONI; MONTAGNOLI, 2007, p. 14).

Portanto, uma imagem com qualidade na emissão da realidade ao espectador é construída por um conjunto técnico da câmera, composto por planos e enquadramentos direcionados pelo cinegrafista.

O aspecto mais importante sobre o enquadramento é decidir qual o centro de interesse principal na imagem e, em seguida enquadrar de tal forma que a visão do espectador seja conduzida para ele. Seu centro principal pode estar no meio da tela, no plano da frente ou no de trás: sua correlação com as outras coisas na imagem, a angulação de câmera, a iluminação, a forma da câmera se movimentar e as coisas também, tudo pode ser usado para dirigir o olhar do espectador para onde você deseja. (WATTS, 1990, p. 229).

Zettl (2017) aponta que, para melhor enquadrar uma cena, é necessária a colocação de pessoas e objetos em uma moldura de imagem que é emitida para o espectador do vídeo. Sendo assim, o cinegrafista deve bem colocar a pessoa ou objeto de acordo com a estrutura do roteiro para compor a imagem e emitir a informação desejada.

A tomada de imagem documentária define-se pela presença de um sujeito sustentando uma câmera [...] O sujeito da câmera é esse olhar em sua forma de ser recebido na tomada. Olhar que funda a presença do sujeito na tomada e sustenta a câmera. (RAMOS, 2013, p. 82),

Portanto, o cinegrafista é este olhar que primeiramente assiste à imagem a ser transmitida ao espectador, por isso a importância do cinegrafista ter um olhar atento ao enquadramento correto do sujeito, sendo ele pessoa ou objeto.

Para bem construir o enquadramento de uma imagem, os planos são as técnicas aplicadas para uma melhor composição de acordo com a intenção da imagem. Segundo Watts (1990), os planos presentes nas imagens podem variar ligeiramente de acordo com o movimento que o diretor deseja obter na comunicação do vídeo.

O plano geral, de acordo com Watts (1990, p. 158) “mostra a pessoa inteira e também propicia aos espectadores a oportunidade de observarem algo do cenário de fundo.” Desta forma, o plano geral proporciona uma imagem mais aberta ao espectador, que além de mostrar o personagem, também o ambientaliza quanto ao cenário em que o enredo do vídeo acontece.

Quando o diretor quer obter os personagens contracenando no vídeo, ou mais pessoas para compor a imagem, o diretor tem a opção de pedir ao cinegrafista o

plano conjunto. Conforme Zettl (2017), o plano conjunto é uma imagem composta por duas ou mais pessoas.

Plano de Conjunto corta o corpo na altura dos joelhos; é por natureza insatisfatório uma vez que não é aberto o suficiente para mostrar muito do cenário de fundo, nem fechado o bastante para mostrar detalhes da pessoa. (WATTS,1990, p.158).

De acordo com Watts, o autor do plano conjunto não apresenta a imagem com definição, tanto do cenário como do personagem, contudo Zettl (2017) aponta que este plano pode ter um bom êxito de acordo com a sensibilidade do diretor quanto à composição que deseja obter.

Um dos planos utilizados para compor o personagem na cena de um vídeo é o plano médio, principalmente para gravação de entrevistas, conforme afirma Watts (1990, p. 159) “O Plano Médio corta imediatamente abaixo dos cotovelos e é ótimo para as tomadas de introdução em entrevista; se mantido por longo tempo, o espectador ficará cansado de olhar para a roupa, que ocupa a maior parte da tela.” Portanto, para dinamizar a imagem da entrevista e não cansar o espectador, o diretor pode intercalar com um primeiro plano. Segundo Watts (1990, p. 159), “Primeiro Plano enquadra logo abaixo dos ombros e é fechado o bastante para mostrar detalhes do rosto, sem chegar a ser intruso. Este é o padrão de conforto visual para as entrevistas nas telas pequenas dos televisores.” Portanto, cabe ao diretor ter esta sensibilidade de dinamizar uma entrevista.

O plano americano é também muito utilizado pelos diretores. Conforme Zettl (2017, p. 127), o “plano americano enquadra a pessoa logo acima ou abaixo dos joelhos.” Desta forma, o plano americano pode contribuir para dinamizar a imagem de uma pessoa em movimento na cena do vídeo.

Para envolver o espectador através dos detalhes das expressões dos personagens, é importante a presença do plano close-up, que conforme Watts (1990), o personagem é enquadrado na altura da gola da blusa. Para Zettl (2017, p. 130), “Em um close-up, é preciso cortar a parte superior da cabeça, mantendo a parte de cima dos ombros dentro do plano (ou enquadrar apenas a cabeça).” Desta forma o espectador pode se sentir mais próximo do personagem através de suas expressões.

Portanto, um documentário audiovisual, quando bem enquadrado nos planos escolhidos pelo diretor, tem como resultado um trabalho com boa definição e estética de vídeo, o que facilita o entendimento do espectador quanto à sua finalidade.

3.4.4 Roteiro

O roteiro é o que consolida todo o produto cinematográfico, é a partir do roteiro que o documentário ganha vida, e para que seja eficaz a construção do enredo e resultado final, o roteirista deve conhecer todo o universo sobre o qual ele vai escrever. “O documentarista será capaz de reunir uma quantidade suficiente de material que possibilite descrever seu filme com maior detalhamento, como exige a escrita do argumento.” (PUCCINI, 2012, p. 34).

Para Lucena (2012), o roteiro possibilita ao diretor ver o trabalho que pretende aplicar de uma forma estruturada. Para Puccini (2012), o roteiro de documentário apresenta uma forma diferenciada do cinema, pois apresenta possibilidades do que irá acontecer segundo o planejamento do diretor.

Como consequência, o trabalho de roteirização para um filme documentário deixa de ser guiado exclusivamente pela escrita de cenas dramáticas, podendo incluir descrição, mais ou menos detalhadas, de sequências de arquivo, situações de entrevista, sequência de imagens de cobertura, animações gráficas, entre outras variáveis. (PUCCINI, 2012, p. 24).

Segundo Lucena (2012), é possível que um documentário seja produzido de forma ficcional, desde que seja para reconstruir fatos já ocorridos, pois não é mais possível gravar em tempo real.

Ainda para Lucena (2012, p. 11) “o filme de ficção por sua vez, tem sua construção condicionada a um roteiro predeterminado, cuja base é composta de personagens ficcionais ou reais, os quais são interpretados por atores.” Para a autora, o documentário possibilita ao diretor uma estruturação diferenciada do cinema ficcional, em que o roteiro de documentário pode sofrer alterações ao longo do desenvolvimento do filme.

No documentário, o roteiro pode ser um argumento amplo, porque, ao contrário dos filmes de ficção, em que o roteiro é origem e a matriz do filme, nele tudo pode mudar conforme o desenvolvimento do tema e das filmagens. (LUCENA, 2012, p. 39).

Para Field (2001), o roteiro é o que estrutura as produções cinematográficas, sendo elas de formato fictício ou documental.

O roteiro é como um *substantivo* - é sobre uma *pessoa* ou pessoas, num *lugar*, ou lugares, vivendo sua “*coisa*”. Todos os roteiros cumprem essa premissa básica. A *pessoa* é o personagem, e viver sua coisa é a ação. [...] O roteiro é a estrutura, é o que sustenta a história no lugar. É o relacionamento entre essas partes que unifica o roteiro, o todo. (FIELD, 2001, p. 2).

Portanto, o roteiro é a base para que um documentário receba vida nas imagens das gravações, é o roteiro que norteia a direção da história apresentada ou conteúdo documentado, desta forma pode se concluir que o roteiro é o que estrutura o início, meio e fim de um trabalho audiovisual de forma homogênea.

4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Este produto é uma produção de um documentário audiovisual, com duração de 25 minutos. O vídeo retrata a utilização dos meios de comunicação e sua eficácia pela Pascom da Diocese de São José dos Campos, tendo como modelo de referência o trabalho desenvolvido pela paróquia Espírito Santo em comparação a outras realidades paroquiais da cidade.

O conteúdo do documentário apresenta o direcionamento da Igreja católica no uso dos meios de comunicação para a evangelização, bem como demonstra como a diocese de São José dos Campos segue os direcionamentos da igreja e aplica-os para o desenvolvimento das Pastorais de comunicação em nível paroquial. O produto audiovisual é baseado nos trabalhos pastorais da paróquia Espírito Santo que utiliza os meios de comunicação. O documentário é pautado em pesquisa bibliográfica e entrevistas com padres que fomentaram o desenvolvimento da Pascom e também com os coordenadores, profissionais e leigos que agregam os trabalhos pastorais.

Para a construção do documentário, os entrevistados apresentam histórias e informações que relatam o papel da Pascom na evangelização da Igreja Católica.

O documentário conta com a participação do coordenador nacional da Pascom, Marcus Tullius, que apresenta ao espectador a história da Pascom no Brasil, seu formato de estrutura e a missão que exerce na Igreja Católica. O coordenador nacional também fala dos documentos da Igreja católica que abordam a importância dos meios de comunicação na evangelização da Igreja Católica e proporcionam um direcionamento de como bem utilizar estes meios nos trabalhos pastorais.

As entrevistas também contam com a participação do Padre Luís Fernando, que por muitos anos foi pároco na paróquia Espírito Santo e esteve à frente dos trabalhos da Pascom e contribuiu para o seu desenvolvimento. O entrevistado contribui com sua experiência pautada em ações realizadas para o investimento em equipamentos e profissionalismo para a comunicação paroquial

O desenvolvimento do documentário foi realizado por meio de gravações no estúdio da webrádio e webtv da paróquia, que retratam os trabalhos realizados ao

vivo, como transmissão de missa pela webtv PES (Paróquia Espírito Santo) de Cristo e programa transmitido pela web rádio.

5 DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO

O produto, documentário audiovisual intitulado como, “A comunicação na evangelização na Diocese de São José dos Campos: PASCOM, um Documentário Audiovisual”, iniciou-se com o intuito de mostrar a eficiência da evangelização nas paróquias que utilizam os meios de comunicação a serviço de seus trabalhos paroquiais. A pesquisa e gravação do vídeo foram realizadas na Diocese de São José dos Campos, tendo como modelo, a Pascom da Paróquia Espírito Santo, tendo em vista que, é considerada como referência na Diocese, pelo desenvolvimento eficaz dos seus trabalhos por meio da utilização dos meios de comunicação, como webrádio, webtv e informativo paroquial.

Em meados de março do presente ano de 2020, diante da proposta da produção do pré projeto de TCC, os alunos Aline Júlia e Daniel Santos, juntamente com a orientação da professora Vanielle Barreiro, aprofundou-se as pesquisas quanto ao tema proposto do documentário audiovisual e desta forma iniciou-se a escrita e construção do projeto. Com a consolidação e intuito do TCC ser realizado em dupla pelos alunos, sem a possibilidade da produção de um mesmo projeto, decidiu-se separar em duas vertentes, Aline Julia responsabilizou-se pela pesquisa e referencial teórico da importância dos meios de comunicação na Igreja católica e Daniel Santos foi o responsável pela pesquisa e referencial teórico sobre a Paróquia Espírito Santos da Diocese de São José dos Campos.

No mês de agosto, após a aprovação de ambos os projetos, iniciou-se o segundo semestre, tendo como orientador o professor Thiago Molina. Com sua orientação, percebeu-se a necessidade de ampliar as discussões sobre o tema da Pastoral da Comunicação, de forma que o documentário não fosse de caráter institucional, mas ampliado nos trabalhos paroquiais da Diocese de São José dos Campos que utilizam os meios de comunicação e então, tendo a paróquia Espírito Santo como modelo.

Desta forma, após uma pesquisa entre as paróquias da diocese de São José dos Campos, percebe-se a discrepância no uso dos meios de comunicação, devido a diversos fatores determinantes que resultam nessas diferenças no uso desses meios. Portanto, através deste documentário audiovisual, pretendem-se tornar conhecidos os resultados eficazes da utilização destes meios, através da apresentação dos trabalhos realizados e por entrevistas, de maneira que sejam ressaltadas as ações assertivas que a Paróquia Espírito Santo realiza para obter êxito na evangelização através da Pascom, a qual obtém um lugar de destaque e referência em nível diocesano.

As entrevistas contam com a participação de pessoas envolvidas nas pastorais como o coordenador nacional da Pascom, para tornar conhecido ao público alvo como a Pascom é pensada em nível nacional, como também o documentário conta com as participações de profissionais atuantes na Pascom e padres que estão a frente da pastoral diocesana de São José dos Campos que apresentam a importância de aplicar investimentos nas pastorais para que sejam transmitidas às pessoas também pelos meios de comunicação.

5.1 Pré-produção

A pré-produção do documentário iniciou-se pelos alunos Aline Júlia e Daniel Santos com um levantamento de pesquisa com as pessoas que participaram ativamente da Pascom, desde o início até a atualidade, tanto da diocese de São José dos Campos, quanto da Paróquia Espírito Santo.

Primeiramente, para ampliar o conhecimento e conceito sobre a Pascom, bem como à evangelização eficiente através destes meios, foi realizado pesquisas nos documentos da Igreja Católica, que atribuem a importância da utilização dos meios de comunicação para a propagação do anúncio do Evangelho.

Na sequência, para demonstrar ao espectador as novas possibilidades de evangelização através da tecnologia e meios de comunicação, buscou-se apresentar uma realidade possível para os líderes e responsáveis das paróquias, tendo como referência a paróquia Espírito Santo de São José dos Campos. para aprofundar no conhecimento da Paróquia e sua atuação na Pascom, realizou-se uma entrevista de

videoconferência com a jornalista contratada pela Paróquia, Fernanda Albuquerque, que traçou uma linha do tempo de toda a história da Pascom na paróquia. Desta forma, definiu-se quais seriam os entrevistados. Além da pesquisa com as pessoas, foi coletado dados e informações por meio de arquivos registrados no site oficial da paróquia e no site oficial da diocese. A mesma, também contribuiu com uma entrevista que compõe o documentário na qual informa a importância de realizar a comunicação da evangelização com profissionalismo e também conta da sua experiência de trabalhar no meio religioso.

Com o intuito de tornar conhecido aos espectadores, os trabalhos da Pascom em nível nacional, sua estrutura e missão na Igreja Católica, marcou-se uma entrevista com o coordenador nacional da Pascom, Marcus Tullius, para contribuir no documentário.

Para contribuir com o vídeo documentário, entrou-se em contato com o sacerdote Padre Francisco José da Silva (Xicão), responsável pela Pascom diocesana de São José, que com a partilha de informações quanto a importância de evangelizar pelo Rádio, TV e Internet nas paróquias da diocese enriqueceu o documentário com seu conhecimento. Também entrou-se em contato com um dos padres importantes da Paróquia Espírito da diocese, o Padre Luis Fernando Soares, responsável pelos primeiros investimentos tecnológicos da Pascom da paróquia, como Webtv e Webrádio. Por fim, buscou-se a participação no documentário do Padre Rogério Félix, atual pároco da Paróquia Espírito Santo que mantém todos os trabalhos realizados pela Pascom.

5.2 Produção

Após a definição dos entrevistados, realizou-se pelos Alunos Aline Júlia e Daniel Santos, o contato com as pessoas para uma possível participação no documentário, as quais acolheram o convite prontamente.

A entrevista com a maioria dos participantes aconteceu presencialmente, porém de maneira atípica pela circunstância da pandemia deste ano de 2020. Além das preocupações com áudio, setup da câmera e perguntas aos entrevistados, tivemos a preocupação com a segurança da saúde das pessoas envolvidas. Os

entrevistados não usaram máscaras durante as entrevistas para uma maior compreensão de suas palavras e também pela beleza estética do vídeo, porém, o entrevistador manteve o distanciamento necessário, usou máscara todo o tempo da gravação e tomou todo cuidado com a higienização dos equipamentos e microfone de lapela entregue aos entrevistados.

A única entrevista realizada remotamente devido à distância foi com o senhor Marcus Tullius, que de Brasília nos concedeu sua entrevista. Apesar de ser de forma remota, o entrevistado foi orientado na montagem técnica e do melhor enquadramento pela equipe de produção.

Nas entrevistas, foram usados equipamentos próprios dos criadores deste trabalho. O *setup* básico foi uma câmera dslr Sony modelo A6300, um tripé, um *kit* de áudio formado por microfone sem fio de lapela e gravadores sony além de leds de iluminação.

Após as entrevistas gravadas, iniciou-se a decupagem das imagens conforme o roteiro final do projeto. A construção do documentário começou a ganhar forma, tendo em vista na montagem do filme na ilha de edição, a finalidade para qual o vídeo foi feito, que é apresentar a Pascom e a eficiência do uso dos meios de comunicação na evangelização das paróquias diocesanas.

Por fim, realizou-se gravações de inserts dos trabalhos realizados tanto pela paróquia Espírito Santo, como as demais paróquias também apresentadas no vídeo, para compor as imagens da construção do documentário.

5.3 Pós-produção

Após todas as entrevistas, imagens de inserts gravados e decupados, realizou-se a escolha da trilha sonora e a pesquisa das imagens para compor o filme. Iniciou-se a edição das entrevistas no software premiere e foi montado conforme roteiro do documentário. Na entrevista remota, o entrevistado foi orientado na gravação, a fim de diminuir a diferença na qualidade da sua imagem.


Utilizou-se um gravador externo da Sony juntamente com um microfone lapela para a gravação das entrevistas.

Por fim, com todas as imagens presentes no vídeo, escolheu-se a tipografia visual das descrições do documentário para os GCs e títulos. De acordo com com a satisfação dos alunos Aline Júlia e Daniel Santos, o mesmo foi finalizado e renderizado no padrão 1920 x 1080 e encodificado com o *codec* h264, configurações solicitadas pela coordenação do curso de Rádio e TV da Faculdade Canção Nova.

6 SINOPSE

A palavra tem potencial de mudar o mundo e é amplificada quando utiliza-se dos meios de comunicação. Comunicar deriva do latim “partilhar”, sendo os meios de comunicação a forma com que a Pascom se utiliza para partilhar o Jesus Cristo vivo, através da atuação pastoral da Igreja católica. Este documentário apresenta um panorama das pastorais de comunicação da cidade de São José dos Campos e destaca como referência o trabalho na Paróquia Espírito Santo, que utiliza de forma eficaz as estratégias de comunicação para evangelizar remotamente, colaborando para um maior alcance do evangelho e transformando vidas.

7 ROTEIRO FINAL

 <p>FCN Faculdade Canção Nova</p>	<p align="center">A comunicação na evangelização da Diocese de São José dos Campos: PASCOM, um Documentário Audiovisual</p>
<p>Gênero: Expositivo Reflexivo</p>	<p>Direção e produção: Aline Julia Dall’agnol Daniel José da Silva Santos</p>
<p>Tempo: 20 minutos</p>	<p>Cinegrafista: Daniel José da Silva Santos Edição: Daniel José da Silva Santos</p>

VÍDEO	TEMPO	ÁUDIO
<p>Efeito: Fade in</p> <p>Vídeo: Marcus Tulios falando sobre o início da Pascom no Brasil</p> <p>Efeito: Transição Black</p> <p>Vídeo: Pe. Chicão fala sobre o início da Pascom na diocese de São José dos Campos</p>	<p align="center">0’17”</p>	<p>Trilha: Solta bg de fundo</p>

<p>Insert: Mapa das Paróquias da Diocese de São José dos Campos</p>	<p>0"38"</p>	
<p>Efeito: Transição Black</p> <p>Vídeo: Pe. Rogerio fala sobre a importância da Pascom em nível paroquial</p>		
<p>Efeito: Transição Black</p> <p>Vídeo: Conjunto de imagens: Drone paróquia, pessoas filmando, no computador, imagens de equipamentos</p>	<p>0'52"</p>	<p>Sobe BG</p>
<p>GC: Diocese de São José dos Campos, Paróquia Espírito Santo</p> <p>Efeito: Corte Seco</p>	<p>1'21"</p>	<p>Desce BG</p>
<p>Vídeo: Pe. Chicão fala sobre os trabalhos da Pascom</p> <p>GC: Pe. Francisco José da Silva, Assessor Pascom Diocesana</p>		
<p>Efeito: Corte Seco</p> <p>Vídeo: Marcus Túlio fala sobre os pilares da Pascom e suas bases com os documentos da igreja</p>	<p>1'47"</p>	
<p>GC: Marcus Tulio Oliveira Neto, Coordenador Nacional da Pascom</p>		

<p>Inserts: Documentos da Igreja</p> <p>Efeito: Corte Seco</p> <p>Vídeo: Pe. Rogerio Felix fala sobre a importância da comunicação</p> <p>GC: Pe. Rogerio Felix, Pároco Paróquia Espírito Santo</p> <p>Insert: Ilustração Página da internet, câmeras, microfones, equipamentos de rádio</p> <p>Efeito: Corte Seco</p> <p>Vídeo: Pe. Chicão fala sobre o trabalho da comunicação da diocese</p> <p>Efeito: Transição Black</p> <p>Vídeo: Conjunto de imagens das instalações da Pascom da Paróquia Espírito Santo</p> <p>Efeito: Corte Seco</p> <p>Vídeo: Pe. Luis Fernando conta sua trajetória na paróquia</p> <p>Inserts: Imagens do Padre na missa, informativo, webrádio, cinegrafistas, repórter</p> <p>GC: Pe. Luis Fernando Soares, Ex - Pároco Paróquia Espírito Santo</p> <p>Efeito: Corte Seco</p>	<p>02'38"</p> <p>03'31"</p> <p>03'49"</p> <p>04'16"</p> <p>04'24"</p> <p>04'38"</p> <p>05'25"</p> <p>05'54"</p> <p>06'03"</p>	<p>Tira BG</p> <p>Solta BG de fundo</p> <p>Sobe BG</p> <p>Desce BG</p> <p>Tira BG</p> <p>Solta BG de fundo</p> <p>Tira BG</p>
---	---	---

Vídeo: Pe. Chicão		
Efeito: Corte Seco	06'30"	
Vídeo: Pe. Luis Fernando		
Inserts: Inauguração sala Pascom, Padre com fone de ouvido		
Efeito: Corte Seco	06'52"	
Inserts: Banner sobre programa de webradio programa Bom dia Espírito Santo, Vídeo dos avisos paroquiais	07'06"	Solta BG
Efeito: Corte Seco	07'22	
Vídeo: Pe. Luis Fernando		
Inserts: Foto da inauguração das instalações da pascom		
Efeito: Corte Seco	07'40"	
Vídeo: Pe, Rogerio Felix	07'53"	Tira BG
Inserts: Mostra padre celebrando missa		
Efeito: Transição Black	08'13"	
Vídeo: Pe. Chicão	08'25"	Solta BG de fundo
Efeito: Corte Seco	08'29	
Vídeo: Fernanda fala sobre a importância dos padres que passaram pela paróquia		
GC: Fernanda M. A. Silva, Jornalista Paróquia Espírito		

<p>Santo</p> <p>Inserts: Imagens do Pe. Luis Fernando na missa</p> <p>Efeito: Corte Seco</p> <p>Vídeo: Étori</p> <p>GC: Étori Rocha Trone</p> <p>Inserts: Imagens antiga sala da Pascom, estúdio de gravação, rádio tv, locais de trabalho jornalistas, inauguração sala Pascom</p> <p>Efeito: Transição Black</p> <p>Vídeo: Fernanda fala sobre os investimentos realizados pela paróquia</p> <p>Inserts: Cinegrafista na missa, tela de led, telão dentro da igreja,</p> <p>Efeito: Corte seco</p> <p>Vídeo: Étori fala sobre padre Rogério</p> <p>Efeito: Corte Seco</p> <p>Vídeo: Fernanda Albuquerque</p> <p>Inserts: Foto Pe. Rogerio na missa, câmeras, computadores, imagens cinegrafista, telão dentro da igreja</p> <p>Efeito: Corte Seco</p>	<p>08'53"</p> <p>09'18"</p> <p>09'24"</p> <p>09'34"</p> <p>09'47"</p> <p>09'50"</p> <p>10'00"</p> <p>10'46"</p>	<p>Sobe BG</p> <p>Abaixa BG</p> <p>Tira BG</p>
---	---	--

<p>Vídeo: Pe. Rogerio fala sobre os investimentos da paróquia Espírito Santo</p> <p>Inserts: Fotos reunião de formação dos agentes da Pascom PES de Cristo</p> <p>Efeito: Corte Seco</p> <p>Vídeo: Fernanda Albuquerque fala sobre a diferença de paróquias com relação ao seu investimento</p> <p>Inserts: Fotos comunidade Jardim Satélite na missa de braços abertos</p> <p>Efeito: Corte Seco</p> <p>Vídeo: Pe. Luis Fernando fala sobre compra de equipamentos</p> <p>Inserts: Mostra sala da webradio e tv da paróquia, computadores, microfones, telão de led dentro da igreja,</p> <p>Efeito: Corte Seco</p> <p>Vídeo: Pe. Rogerio Felix fala sobre os programas da webradio e tv</p> <p>Inserts: Entra imagens do terço rezado na rádio, imagens das lives da paróquia</p> <p>Efeito: Transição Black</p>	<p>11'04"</p> <p>11'12"</p> <p>11'53"</p> <p>12'41"</p> <p>12'53"</p>	<p>Solta BG de fundo</p> <p>Tira BG</p>
--	---	---

<p>Vídeo: Fernanda Albuquerque fala sobre o alcance da Pascom da paróquia</p>	14'19"	
<p>Inserts: Mostra página das redes sociais, facebook, youtube</p>		
<p>Efeito: Corte Seco</p>	14'44"	Solta BG de fundo
<p>Vídeo: Étori fala sobre o êxito dos objetivos da Pascom</p>	15'06"	
<p>Inserts: Pessoas trabalhando na transmissão da missa, filmando, tela de monitor com imagens da missa</p>		
<p>Efeito: Corte Seco</p>	15'36"	Sobe BG
<p>Vídeo: Pe. Rogerio Felix fala sobre a realidade da Pascom na pandemia</p>	15'46"	Abaixa BG
<p>Efeito: Corte Seco</p>		
<p>Vídeo: Pe. Luis Fernando fala sobre a realidade da Pascom na pandemia</p>	16'10"	
	16'14"	Tira BG
<p>Inserts: Papa falando sobre o tempo de pandemia e as transmissões religiosas</p>		
<p>Efeito: Transição Black</p>		
<p>Vídeo: Pe. Rogerio Felix fala sobre como a Pascom foi exigida no tempo de pandemia</p>	17'01"	

<p>Inserts: Vídeo capela virtual, vídeo oração do padre na missa falando sobre a pandemia</p> <p>Efeito: Corte Seco</p> <p>Vídeo: Pe. Luis Fernando fala mais sobre o tempo de pandemia e elogia a Pascom do Brasil todo</p> <p>Inserts: Vídeo da missa com pessoas de máscara para ilustrar ainda o tempo de pandemia</p> <p>Efeito: Corte Seco</p> <p>Vídeo: Pe. Rogerio Felix parabeniza os agentes da Pascom e finaliza o vídeo</p> <p>Efeito: Transição Black</p> <p>Vídeo: Sobe Créditos com nomes dos entrevistados, alunos realizadores do documentário, professor orientador e instituição de ensino</p> <p>Fim</p>	<p>17'57"</p> <p>18'27"</p> <p>18'50"</p> <p>19'34"</p> <p>20'24"</p>	<p>Solta BG de fundo</p> <p>Sobe BG</p> <p>Tira BG</p>
---	---	--

8 ORÇAMENTOS

8.1 Orçamento Ideal

ATIVIDADE	QTDE	VALOR UNIT Locação	DIÁRIAS	VALOR TOTAL	
Cinegrafistas	1	R\$ 350	3	R\$ 2.100	Produção Própria
Editor	1	R\$ 350	5	R\$ 1750	Produção Própria
Câmera	1	R\$400	3	R\$1200	Equip Próprio
Bateria	3	R\$70	3	R\$210	Equip Próprio
Tripé	1	R\$150	3	R\$450	Equip Próprio
Cartão 32G	1	R\$50	3	R\$150	Equip Próprio
Luz Led	1	R\$70	3	R\$210	Equip Próprio
Mic Lapela	1	R\$100	3	R\$300	Equip Próprio
Grav Externo	2	R\$50	3	R\$150	Equip Próprio
Alimentação		R\$ 100	3	R\$ 300	
Loc Carro		R\$150	3	R\$450	Veic Próprio
Combustível		R\$ 80	3	R\$ 240	Próprio
Revisão do texto produto e relatório		R\$ 50,00	2	R\$ 100,00	
Total:				R\$ 8.120,00	

8.2 Orçamento Real



Wellington Oliveira
Whatsapp: (12) 98159-0466
Email: valevisualfilmes@gmail.com

Proposta de Orçamento para gravação do Documentário:
**A comunicação na evangelização da Diocese de São José dos Campos:
PASCOM, um Documentário Audiovisual**

Descrição	Valor Unitário	Total
Roteirista 4 Diárias	R\$1.200,00	R\$4.800,00
Produtor 4 Diárias	R\$700,00	R\$2.800,00
Editor 4 Diárias	R\$900,00	R\$3.600,00
Cinegrafista 4 Diárias	R\$600,00	R\$2.400,00
Equipamentos Câmera (Dslr) Kit de lentes Iluminação Rebatedor Gravadores Sony Microfone direcional Tripé Estabilizador Camera	R\$6.800,00	R\$27.200,00
Valor Total		R\$40.800,00

Condições de Pagamento

Pagamento à vista desconto de 5%
Parcelamos em 3 x dinheiro ou cartão

Wellington Oliveira

Contratante

9 PÚBLICO ALVO

O presente documentário tem como público alvo as pessoas que ocupam funções de liderança, para que tenham o entendimento que investir em comunicação não pode ser compreendido como um gasto, mas como uma forma de potencializar e ampliar a missão de evangelização da Igreja Católica. O conteúdo audiovisual também tem como público alvo a comunidade de fiéis que ocupa o papel de espectador dos conteúdos produzidos pelas Paróquias, para que conscientize-se da realidade e desafios vivenciados pelos colaboradores que trabalham nas pastorais de comunicação.

10 VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO E EXIBIÇÃO

Este documentário audiovisual pode ser veiculado em grades de programação de emissoras de TVs Católicas. Como também se adequa na internet e pode ser publicado nas redes sociais e plataformas de compartilhamento de vídeos, como pode ser divulgado pelas próprias paróquias e pastorais da comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modernidade presente na sociedade através da tecnologia dispõe de forma prática e rápida o acesso a informações e diversos conteúdos. Em vista disso, o presente documentário revela ao espectador que as paróquias atendem às necessidades de comunicação em uma sociedade moderna, quando investem nesta evangelização por meio de equipamentos como Rádio, TV e Internet, como também na capacitação de pessoas para a utilização destes meios e a contratação de profissionais para agregarem seus trabalhos. Todo esse investimento resulta num trabalho qualificado de evangelização e maior alcance de números de pessoas.

Ao produzir o documentário foram necessárias pesquisas por meio de entrevistas de sacerdotes, leigos e profissionais envolvidos nas pastorais de comunicação paroquiais, para que através de suas experiências relatadas, apontassem os benefícios que os meios de comunicação podem promover quando utilizado para a evangelização paroquial.

No contexto de pandemia na atualidade, as paróquias que investiram nos meios de comunicação para a transmissão de seus trabalhos paroquiais atenderam à necessidade dos fiéis cristãos de fortalecerem-se espiritualmente através da religiosidade. Em vista disso, para que as paróquias mantenham a presença ativa dos seus fiéis e aumentem o número de alcance de pessoas, é preciso reinventar-se e acompanhar o desenvolvimento tecnológico nos meios de comunicação, de forma especial a internet.

A pesquisa e produção para a construção do documentário tornou evidente a importância dos padres investirem numa boa comunicação paroquial. O pároco precisa se dedicar e motivar os fiéis a realizarem uma evangelização com qualidade por meio das novas tecnologias, para isso é necessário que o padre se aplique no investimento em equipamentos que auxilie na comunicação dos serviços pastorais. Como também é importante que o pároco ao investir na Pascom paroquial invista também na formação dos leigos envolvidos, para que sejam aptos a transmitir a evangelização com qualidade. Sendo assim, pode-se afirmar que quanto mais investimento nas pastorais, mais a evangelização acontecerá com eficácia.

REFERÊNCIAS

BERTONI, Iris G; MONTAGNOLI, Giuliano M. **Cineastas pioneiros da história e da evolução cinematográfica**. Caraguatatuba: Editora, Produtora e Atelier de Artes Tanzcine e Giurhis, 2007.

CNBB. **Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil**. Documento 99. Aparecida: Paulinas, 2014.

DARIVA, Noemi. **Comunicação social na Igreja: Documentos fundamentais**, Noemi Dariva, (organizadora). São Paulo: Paulinas, 2003.

DECRETO. **Christus Dominus**: sobre o múnus pastoral dos bispos na igreja. Roma, 1965. Disponível em:

<https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_de_cree_19651028_christus-dominus_po.html>. Acesso em: 22 de setembro de 2020.

DIOCESE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. **História**. Disponível em: <https://diocese-sjc.org.br>. Acesso em: 26 set. 2020.

FIELD, Syd. **Manual do Roteiro: Os fundamentos do texto cinematográfico**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários: conceitos, linguagem e prática de produção**. São Paulo: Summus, 2012.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensão do homem**: Trad. Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 0

MELO, José M.; GOBBI, M. C.; ENDO, Ana Claudia B. **Mídia e Religião na Sociedade do Espetáculo**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2007.

MONTEIRO, Luís. **A internet como meio de comunicação**, p.34, 2001. Disponível em:

<https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/57799090/Internet_como_meio_comunicacao.pdf?1542574348=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DA_INTERNET_COMO_MEIO_DE_COMUNICACAO_POSS.pdf&Expires=1592887311&Signature=B5Zmg0k8b4DVB4KQbcycbNyttwFLrDvag5o6m4wltBptAXkUPiz10AWq61iWk~K24Jup8pu4KNdqb0Bejm4Y8AmnoWpCWrrMtSj6v~3zHPOXIsSVmHVi29uG6yjopFnT3AyAnvuQN33wjFSZPk6YokUNPY7s1rM26ihYURiktFFuBwGOuy~RrzNI2lQU8rnd a9Fycz4n1FdsLFyz-vpZJyX0ZbgYj5wc-xuEdDqa7J~4FUUzUaQswCuUnucAMz~IWDtxLZvjrdhnJ5fV0m-Q3nVnHLZhLKAERqkQlg5CeBqXplGmIKJzvqqr4jTX8vu4vqXZ7tBWqZVbBoleiPnJRnQ__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA>. Acesso em: 22 jun. 2020.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 5ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

PAPA Paulo VI. Decreto **INTER MIRIFICA** (Sobre os meios de comunicação social). Roma, 1966. Disponível em:

<http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19631204_inter-mirifica_po.html>. Acesso em: 24 jun. 2020.

PAPA Paulo VI. Exortação Apostólica **EVANGELII NUNTIANDI**. (Sobre a evangelização no mundo contemporâneo). São Paulo: Loyola, 1976.

PAPA Pio XII. Carta Encíclica **MIRANDA PRORSUS**: Sobre a cinematografia, a rádio e a televisão. Roma, n. 1, 1957. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/pius-xii/pt/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_08091957_miranda-prorsus.html>. Acesso em: 27 jun. 2020.

PAPA Pio XI. Carta Encíclica **VIGILANTI CURA**. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/pius-xi/pt/encyclicals/documents/hf_p_xi_enc_29061936_vigilanti-cura.html>. Acesso em: 25 jun. 2020.

PASCOM, diocese de são josé dos campos. Disponível em: <<https://www.pascom.org.br/>>. Acesso em: 23 set. 2020.

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário**: Da pré-produção à pós-produção. 3ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

PUNTEL, Joana T., CORAZZA, Helena. Pastoral da Comunicação: Diálogo entre fé e cultura. Paulinas, São Paulo, 2007.

RAMOS, Fernão P. **Mas afinal... O que é mesmo documentário?** 2ª ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2013.

SANTOS, Benedito B. **Paulo VI: Pontificado que foi marcado pelo serviço de amor e inaugurou a primavera da Igreja**. Cachoeira Paulista: Canção Nova 2018.

SILVA, Raphael L. F. **Multiculturalismo e Religião**: A importância da Pastoral da Comunicação (Pascom) na dialética da Igreja Católica Apostólica Romana no Brasil. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/K226101.pdf>. Acesso em 07 set. 2020.

THOMPSON, John, B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia: Trad. Wagner de Oliveira Brandão. 11ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

WATTS, Harris. **On Camera**: o curso de produção de filme e vídeo da BBC. São Paulo: Summus Editorial, 1990.

WOLTON, Dominique. **Pensar a comunicação**. Brasília: UNB, 2004.

ZETTL, Herbert. **Manual de produção de televisão**. 12ª ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2017.

ZOLIN, Lúcia I. U. V. **A Comunicação na Perspectiva da Igreja Católica**. Pelotas: Rcc Brasil, 2010.

ANEXOS

ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM E VOZ

Autorização de Uso de Imagem, Voz, Nome e Dados Biográficos para projeto acadêmico.

Eu P. Rogério Felix Machado portador (a)
do RG 164981986 autorizo o uso de minha imagem, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido para compor o documentários "A comunicação na evangelização da Diocese de São José dos Campos: PASCUM um Documentário Audiovisual", produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Aline Julia Dall'Agnol Cruz (RA 20175938) e Daniel José da Silva Santos, (RA 20175696) alunos (a) do curso de Rádio e TV, da Faculdade Canção Nova, sob a orientação do Professor Thiago Vasquez Molina

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

São José dos Campos, 2 de 12 de 2020.


Assinatura

Autorização de Uso de Imagem, Voz, Nome e Dados Biográficos para projeto acadêmico.

Eu Re. Luís Fernando Soares portador (a) do RG 15.228.220-8 autorizo o uso de minha imagem, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido para compor o documentários "A comunicação na evangelização da Diocese de São José dos Campos: PASCOM um Documentário Audiovisual", produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Aline Julia Dall'Agnol Cruz (RA 20175938) e Daniel José da Silva Santos. (RA 20175696) alunos (a) do curso de Rádio e TV, da Faculdade Canção Nova, sob a orientação do Professor Thiago Vasquez Molina

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

S. José dos Campos, 3 de 12 de 2020


Assinatura

Autorização de Uso de Imagem, Voz, Nome e Dados Biográficos para projeto acadêmico.

Eu FERNANDA M. A. SILVA portador (a) do RG 334097877 autorizo o uso de minha imagem, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido para compor o documentários "A comunicação na evangelização da Diocese de São José dos Campos: PASCOM um Documentário Audiovisual", produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Aline Julia Dall'Agnol Cruz (RA 20175938) e Daniel José da Silva Santos, (RA 20175696) alunos (a) do curso de Rádio e TV, da Faculdade Canção Nova, sob a orientação do Professor Thiago Vasquez Molina

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

SJC 02 de DEZ de 20



Assinatura

Autorização de Uso de Imagem, Voz, Nome e Dados Biográficos para projeto acadêmico.

Eu Eto Rocha Troe portador (a)
do RG 3007514-3 autorizo o uso de minha imagem, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido para compor o documentários "**A comunicação na evangelização da Diocese de São José dos Campos: PASCUM um Documentário Audiovisual**", produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por **Aline Julia Dall'Agnol Cruz (RA 20175938)** e **Daniel José da Silva Santos, (RA 20175696)** alunos (a) do curso de Rádio e TV, da Faculdade Canção Nova, sob a orientação do Professor **Thiago Vasquez Molina**

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

São José dos Campos, 02 de 12 de 20 20.

Eto Rocha Troe

Assinatura

Autorização de Uso de Imagem, Voz, Nome e Dados Biográficos para projeto acadêmico.

Eu Francisco José de Paula portador (a) do RG 42691211-1 autorizo o uso de minha imagem, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido para compor o documentários "A comunicação na evangelização da Diocese de São José dos Campos: PASCOM um Documentário Audiovisual", produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Aline Julia Dall'Agnol Cruz (RA 20175938) e Daniel José da Silva Santos. (RA 20175696) alunos (a) do curso de Rádio e TV, da Faculdade Canção Nova, sob a orientação do Professor Thiago Vasquez Molina

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

São José dos Campos, 03 de 12 de 2020.


Assinatura

Autorização de Uso de Imagem, Voz, Nome e Dados Biográficos para projeto acadêmico.

Eu Marcus Júlio Oliveira Neto portador (a) do RG 13.178.887/SSPMG autorizo o uso de minha imagem, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido para compor o documentários "**A comunicação na evangelização da Diocese de São José dos Campos: PASCOM um Documentário Audiovisual**", produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por **Aline Julia Dall'Agnol Cruz (RA 20175938)** e **Daniel José da Silva Santos, (RA 20175696)** alunos (a) do curso de Rádio e TV, da Faculdade Canção Nova, sob a orientação do Professor **Thiago Vasquez Molina**

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Goiânia/GO, 02 de 12 de 20 20.


Assinatura

APÊNDICES

ROTEIROS DAS PERGUNTAS DESENVOLVIDAS PARA AS ENTREVISTAS

TÍTULO:	A comunicação na evangelização da Diocese de São José dos Campos: Pascom, um Documentário Audiovisual	DATA	10/10/20	HORÁRIO	9 hrs
DIREÇÃO E PRODUÇÃO:	Aline Julia Dall’Agnol Cruz e Daniel José da Silva Santos				
LOCAL	Goiânia - GO (entrevista remota)				
PERSONAGENS	Marcus Túlio Oliveira Neto - Coordenador da Pascom Nacional				
PERGUNTAS					
1 - Quando e como iniciou-se a Pastoral da Comunicação no Brasil?					
2 - A Pascom baseia-se em alguns documentos da Igreja católica. Quais são eles					
3 - Como a PASCOM se estrutura?					
4 - Qual a missão da PASCOM?					
5 - Que passos é preciso percorrer, para que a Pastoral da Comunicação seja aplicada com eficiência e obtenha bons frutos?					
6 - Como você define a Pascom do Brasil?					
7 - É possível afirmar que a Pascom está em desenvolvimento e crescimento no Brasil? Quais os fatores desse crescimento?					

TÍTULO:	A comunicação na evangelização da Diocese de São José dos Campos: Pascom, um Documentário Audiovisual	DATA	15/10/20	HORÁRIO	19 hrs
DIREÇÃO E PRODUÇÃO:	Aline Julia Dall’Agnol Cruz e Daniel José da Silva Santos				
LOCAL	Catedral São Dimas - São José dos Campos - SP				
PERSONAGENS	Luis Fernando Soares - Ex- pároco da paróquia Espírito Santo				

PERGUNTAS

- 1 - O Senhor ficou muitos anos como pároco na paróquia Espírito Santo. Quando o Senhor assumiu a paróquia, o que tinha de pastoral da comunicação naquela época?
- 2 - O que precisa para se formar uma boa Pastoral da Comunicação?
- 3 - A motivação do pároco é determinante para que a pascom se desenvolva em uma paróquia?
- 4 - Quais foram as ações mais importantes que o Senhor tomou para o desenvolvimento da Pascom enquanto foi pároco na paróquia Espírito Santo?
- 5 - Padre se faz uma Pastoral da Comunicação somente de voluntários?
- 6 - Qual a importância de ter profissionais atuando na Pastoral da Comunicação?
- 7 - Vale a pena investir na Pastoral da comunicação? Na compra de equipamentos etc...
- 8 - Nesse tempo de pandemia, o senhor considera que a Pascom usando os meios de comunicação estão cumprindo com o objetivo de evangelizar?
- 9 - O que o Senhor diria para os Padres que não investem e acham que a Pascom não tem a devida importância em uma paróquia?

TÍTULO:	A comunicação na evangelização da Diocese de São José dos Campos: Pascom, um Documentário Audiovisual	DATA	15/10/20	HORÁRIO	20 hrs
DIREÇÃO E PRODUÇÃO:	Aline Julia Dall’Agnol Cruz e Daniel José da Silva Santos				
LOCAL	Catedral São Dimas - São José dos Campos - SP				
PERSONAGENS	Padre Francisco José da Silva - Assessor da Pascom Diocesana				

PERGUNTAS

- 1 - Padre, o que é a Pastoral da Comunicação?
- 2 - Como e quando começou a Pascom na diocese de São José dos Campos?
- 3 - Como é o trabalho da Pascom diocesana?
- 4 - Como se forma em uma paróquia a pastoral da Comunicação?
- 5 - Qual a situação das paróquias da diocese no uso dos meios de comunicação para evangelização?
- 6 - A diocese ajuda no desenvolvimento das Pascom nas paróquias? De que forma?
- 7 - A diocese propicia formação para os pasconeiros? Quais?
- 8 - Porquê existe na diocese paróquias mais desenvolvidas que outras na questão do uso dos meios de comunicação pela Pascom?
- 9 - É importante ter profissionais atuando na Pastoral da Comunicação? Porquê?
- 10 - Em tempo de pandemia as igrejas tiveram que fechar suas portas, que ações a diocese tomou para que a evangelização chegasse às pessoas?

TÍTULO:	A comunicação na evangelização da Diocese de São José dos Campos: Pascom, um Documentário Audiovisual	DATA	19/10/20	HORÁRIO	hrs 18
DIREÇÃO E PRODUÇÃO:	Aline Julia Dall’Agnol Cruz e Daniel José da Silva Santos				
LOCAL	Paróquia Espírito Santo - São José dos Campos - SP				
PERSONAGENS	Padre Rogério Félix Machado - Pároco da paróquia Espírito Santo				

PERGUNTAS

- 1 - Padre, o que é a Pastoral da Comunicação?
- 2 - Como e quando começou a pascom aqui na diocese de São José dos Campos?
- 3 - Como é o trabalho da Pascom diocesana?
- 4 - Como se forma em uma paróquia uma pastoral da Comunicação?
- 5 - Qual a situação das paróquias da diocese no uso dos meios de comunicação para evangelização?
- 6 - A diocese ajuda no desenvolvimento das Pascom nas paróquias? De que forma?
- 7 - A diocese propicia formação para os pasconeiros? Quais?
- 8 - Porquê existe na diocese paróquias mais desenvolvidas que outras na questão do uso dos meios de comunicação pela Pascom?
- 9 - É importante ter profissionais atuando na Pastoral da Comunicação? Porquê?
- 10 - Em tempo de pandemia as igrejas das paróquias tiveram que fechar suas portas, que ações a diocese tomou para que a evangelização chegasse às pessoas?

TÍTULO:	A comunicação na evangelização da Diocese de São José dos Campos: Pascom, um Documentário Audiovisual	DATA	21/10/20	HORÁRIO	hrs 19
DIREÇÃO E PRODUÇÃO:	Aline Julia Dall’Agnol Cruz e Daniel José da Silva Santos				
LOCAL	Paróquia Espírito Santo - São José dos Campos - SP				
PERSONAGENS	Etori Rocha Trone - Coordenador da Pascom da paróquia Espírito Santo				

PERGUNTAS

- 1- A quanto tempo você é coordenador da Pascom?
- 2- Quando você assumiu a coordenação da Pascom, quais os meios de comunicação a paróquia utilizava?
- 3- Qual a importância, na sua opinião, do uso dos meios de comunicação pela Pascom na evangelização?
- 4- Você como coordenador, vê a importância de ter profissionais da comunicação atuando na pastoral?
- 5- Quais são os benefícios de ter um profissional jornalista na Pastoral da Comunicação?
- 6- A formação que a Pascom diocesana fornece aos voluntários da paróquia, contribuem para que os trabalhos sejam realizados de forma mais eficiente para uma melhor evangelização? De que forma?
- 7- Os líderes e engajados na Pascom, vivem algum momento de espiritualidade juntos, de que maneira isso acontece?
- 8- O Padre Luís Fernando foi importante para a Pascom no tempo que ele ficou como Pároco?
- 9- Você considera que a Pascom atinge seu objetivo que é a evangelização pelos meios de comunicação?

TÍTULO:	A comunicação na evangelização da Diocese de São José dos Campos: Pascom, um Documentário Audiovisual	DATA	23/10/20	HORÁRIO	hrs 17
DIREÇÃO E PRODUÇÃO:	Aline Julia Dall’Agnol Cruz e Daniel José da Silva Santos				
LOCAL	Paróquia Espírito Santo - São José dos Campos - SP				
PERSONAGENS	Fernanda N. A. Silva - Jornalista da Pascom da paróquia Espírito Santo				

PERGUNTAS

- 1- Há quanto tempo você é colaboradora aqui na paróquia Espírito Santo?
- 2- Como você analisa a importância das igrejas das paróquias terem profissionais atuando na PASCOS?
- 3- Como é o seu trabalho aqui na Pastoral da Comunicação?
- 4- Como funciona o informativo paroquial?
- 5- O Padre Luis Fernando foi importante para a Pascom no tempo que ele ficou como Pároco? O que ele deixou de legado?
- 6- Você considera que a Pascom atinge seu objetivo que é a evangelização pelos meios de comunicação?